



IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

IGREJA BATISTA DA GLÓRIA
Rua Santa Cruz, 61, Glória
29122-310 - Vila Velha - ES
www.ibgloria.com | ibgloria@ibgloria.com

REVISTA EBD | ANO 1 | Nº 2 | 2025

ABRIL A JUNHO

COORDENAÇÃO

Bruno Faé
Joel Félix
Márcia Oliveira

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eloisa Zerboni
Rosângela Ribeiro

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Helber Lopes
Moacyr Baldi

REDAÇÃO

Bruno Faé
Danúbia Rocha
Filipe Vieira
Halley Jhason
José Carlos
Matheus Freitas
Márcia Oliveira
Penha Azevedo
Renan Azevedo
Sandra Pinheiro
Silvio Rios
Vitor Baldi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista EBD. - v. 1, n. 2 (2023-). - Vila Velha, ES: Igreja
Batista da Glória, 2023-

Publicação periódica, 2023-
ISSN: 2966-4764

1. Educação cristã - periódicos. 2. Escola bíblica dominical -
periódicos. I. Título. II. Igreja Batista da Glória.

CDD: 205

Bibliotecário/a: Hermelinda Peixoto Pereira Martins CRB6-ES n.º 522

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



EDITORIAL

As revistas da Escola Bíblica Dominial produzidas na Igreja Batista da Glória surgiram a partir do desejo de ter um material voltado para as necessidades da igreja. Por isso, as lições são elaboradas pelos próprios professores, membros da igreja.

O formato das lições foi pensado de maneira que haja um equilíbrio entre os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, contemplando explicações, aplicações e perguntas para reflexão pessoal e para compartilhamento.

O currículo padrão é pensado de forma a privilegiar o texto Bíblico em si, equilibrando o Antigo e o Novo Testamento, relacionando a Antiga e a Nova Aliança e mostrando como toda a Escritura apresenta um plano de Deus para a criação e a redenção da humanidade, em Cristo.

De forma excepcional, como ocorre nesta revista, as lições possuem um formato temático, buscando identificar o que a Bíblia tem a dizer sobre determinado assunto.

Nosso desejo é que essas revistas sejam bênção para o povo de Deus na Igreja Batista da Glória e onde mais forem utilizadas para edificação de pessoas e salvação de vidas.

Pr. Bruno Faé



ÍNDICE

LIÇÃO	TEMA	AUTOR
01	Introdução	<i>Pr. Bruno Faé</i>
02	O Verbo se fez carne	<i>Penha Azevedo</i>
03	O milagre da água transformada em vinho	<i>Pr. Bruno Faé</i>
04	Jesus purifica o templo	<i>Pr. José Carlos</i>
05	O novo nascimento	<i>Vitor Baldi</i>
06	A mulher samaritana	<i>Sandra Vitorino</i>
07	Jesus é filho de Deus, igual ao Pai	<i>Renan Azevedo</i>
08	O Pão da Vida	<i>Pr. Matheus Freitas</i>
09	A Verdade que liberta	<i>Pr. Matheus Freitas</i>
10	O cego de nascença	<i>Halley Jhason</i>
11	Jesus, o Bom Pastor	<i>Pr. José Carlos</i>
12	A ressurreição de Lázaro	<i>Penha Azevedo</i>
13	Jesus lava os pés dos discípulos	<i>Halley Jhason</i>
14	Jesus, o caminho para o Pai	<i>Sandra Vitorino</i>
15	A videira e os ramos	<i>Renan Azevedo</i>
16	A oração de Jesus por seus discípulos	<i>Márcia Oliveira</i>
17	A crucificação	<i>Vitor Baldi</i>
18	A ressurreição	<i>Márcia Oliveira</i>



INTRODUÇÃO

Evangelho de João

1. APRESENTAÇÃO

Após estudarmos sobre a criação do Universo e da humanidade, no livro de Gênesis, nessa segunda série de estudos vamos aprender sobre a nova criação de Deus, em Cristo, conforme apresentada no Evangelho segundo escreveu o apóstolo João.

João era um dos doze que andavam com Jesus (**Mc 3.15-19; Lc 6.13-16**). Era irmão de outro apóstolo, Tiago, ambos filhos de um homem chamado Zebedeu (**Mt 4.21-22; Mc 1.19-20**). Por isso, João foi testemunha ocular dos acontecimentos que narra e deixou isso explícito quando afirma: *“E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz”* (**Jo 19.35**). Pode-se observar que o próprio João indica sua presença em alguns dos episódios mais marcantes do ministério de Jesus. Para não citar seu próprio nome, João se referia a ele mesmo como o discípulo *“a quem Jesus amava”*. Assim, mostra que esteve presente na mesa da ceia (**Jo 13.23**), no momento da crucificação (**Jo 19.26**) e na verificação do túmulo vazio (**Jo 20.2-10**). Aliás, juntamente com Pedro e Tiago, João fez parte de um grupo ainda mais íntimo de Jesus, participando de momentos que não foram testemunhados nem pelos demais apóstolos (**Mc 5.37; Lc 9.38**). João foi, portanto, uma das lideranças principais da igreja primitiva, tendo sido chamado por Paulo de uma das *“colunas”* (**Gl 2.9**).

Mas João não era, inicialmente, alguém com comportamento exemplar. Seu temperamento difícil e suas atitudes impetuosas e ambiciosas levaram Jesus a apelidá-lo, juntamente com seu irmão Tiago, de *“filhos do trovão”* (**Mc 3.17**). Como exemplo, João queria impedir um homem de expulsar demônios apenas porque não andava com os apóstolos (**Lc 9.49**), propôs mandar fogo do céu para consumir os samaritanos, quando estes não receberam Jesus em sua aldeia (**Lc 9.53-54**), e pediu para sentar-se ao lado de Jesus na sua glória (**Mc 10.35-41**). Todas as vezes, foi advertido e corrigido pelo Senhor Jesus.

Na caminhada com Jesus, João foi transformado. Aquele que era filho do trovão se transformou em apóstolo do amor. Aquele que antes queria suplantar, afastar e destruir o próximo, depois disse: *“Aquele que não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor”* (**1Jo 4.8**). Com seu testemunho e suas palavras, João mostra que estar em Cristo nos faz nova criação. E essa nova criação é produzida pela regeneração do Espírito Santo, que passa a habitar nos salvos, o que Jesus chama de *“nascer do Espírito”* (**Jo 3.8**). Talvez por isso, o ministério do Espírito Santo tem um destaque tão especial no Evangelho de João (**Jo 1.32-33; 6.63; 7.39; 15.26; 16.13; 20.22**).

Se nos demais Evangelhos, chamados *“sinóticos”* (isto é, com a mesma ótica), há uma ênfase no Reino de Deus, no Evangelho de João há uma ênfase na vida eterna. Mas essa vida eterna não é algo apenas para o futuro, algo que se inicia somente após a morte física. Os salvos em Cristo já desfrutam da vida eterna, ainda durante sua existência nesse mundo (**Jo 3.36; 4.14**). Por isso, em algumas passagens, usa-se apenas a expressão *“vida”*, para designar o novo estado daqueles que renasceram espiritualmente em Cristo (**Jo 1.4; 5.24,40; 10.10**). A nova criação em Cristo é uma nova vida que começa aqui e se experimenta de forma plena na eternidade.

E essa vida está intimamente ligada ao amor e à verdade. Deus nos deu vida porque nos amou (**Jo 3.16; 12.30; 15.13**) e nos deu vida para que manifestemos esse amor (**Jo 13.34; 15.9-12**). A verdade é que liberta e salva (**Jo 8.32**) e somos salvos para adorar a Deus em espírito e em verdade (**Jo 4.32**). E é Jesus, Ele mesmo, a verdade e a vida (**Jo 14.6**).

Por tudo isso, o autor desse Evangelho tem como principal objetivo que os seus leitores creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e, crendo, tenham vida em seu nome (**Jo 20.31**). O livro de Gênesis afirma que, no princípio, Deus criou os céus e a terra, e que também deu vida física à humanidade. Em João, aprendemos que o mesmo Verbo, pelo qual todas as coisas foram feitas, encarnou como um ser humano e veio ao mundo dar a vida espiritual a todo aquele que crer (**Jo 1.1-3,12**). Sem essa vida espiritual, ainda que estivéssemos vivos fisicamente, permaneceríamos mortos em nossos pecados (**Jo 5.24; 8.24**). Quem crê em Jesus, passou da morte para a vida (**Jo 5.25**).

Leitura complementar:

Seg: Mt 10.2-4

Ter: Mc 14.33

Qua: Jo 6.47,54

Qui: Jo 14.17-26

Sex: Jo 6.14,33

Sáb: Jo 3.5-8



2. ATIVIDADES

Para cada pergunta, escolha a alternativa adequada. Na aula, discuta com a turma por que as demais alternativas estão erradas.

1. Qual dessas não é uma característica do Evangelho de João?

- (a) Indica ocasiões e lugares dos fatos: festas, cidades etc.
- (b) Apresenta vários nomes para Jesus: pão da vida, porta das ovelhas, luz do mundo etc.
- (c) Não traz novidades em relação aos demais Evangelhos.
- (d) Apresenta longos discursos de Jesus.

2. Qual é a melhor divisão para o Evangelho de João?

- (a) caps. 1 a 12 (milagres); caps. 13 a 21 (discursos).
- (b) caps. 1 a 12 (ministério público); caps. 13 a 21 (morte e ressurreição).
- (c) caps. 1 a 12 (teologia sistemática); caps. 13 a 21 (teologia pública).
- (d) caps. 1 a 12 (antiga aliança); caps. 13 a 21 (nova aliança)

3. Qual dos seguintes assuntos não tem ênfase no Evangelho de João?

- (a) Afirmações de Jesus sobre "Eu sou".
- (b) Regeneração pelo Espírito Santo (novo nascimento).
- (c) Satisfação da fome e da sede espirituais.
- (d) Sinais feitos especificamente para os judeus.

3. APLICAÇÕES

A transformação do comportamento de João foi resultado da sua conversão e efeito do novo nascimento, da atuação do Espírito Santo em sua vida. O Espírito Santo pode transformar qualquer aspecto do seu ser, seja sua forma de pensar, de agir, seu temperamento, seus desejos etc. Invista no seu relacionamento com Deus e assim o Espírito Santo terá cada vez mais abertura para mudar sua vida, de dentro pra fora. Uma forma de verificar como está seu crescimento espiritual e seu processo de santificação é a mudança que as pessoas percebem em você. Se você é sempre o(a) mesmo(a) e comete sempre os mesmos erros, está estagnado(a) em sua vida espiritual. Antigos preconceitos, ambições, rancores, ódio e vícios e outros aspectos da velha criatura que permanecem por muito tempo indicam que sua vida espiritual não está saudável. Tudo o que é vivo cresce e se desenvolve. Se você tiver uma vida com Deus, o caminho natural será seu crescimento espiritual para ser a cada dia mais parecido(a) com o Senhor Jesus. *"A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito"* (Pv 4.18).

João escreveu seu Evangelho com o objeto de levar os leitores a crerem em Jesus e, crendo, tivessem a vida eterna. Você também foi chamado(a) para levar as pessoas a crerem em Jesus. Não deixe que sua vida cristã se torne algo apenas para si. Se o Reino de Deus fosse algo apenas para você, Deus já levaria você para o céu no ato da conversão. Um dos principais objetivos da sua vida cristã na Terra é levar as pessoas que você conhece a Jesus, principalmente as que são mais próximas a você, seus familiares, amigos e colegas de trabalho ou escola. Em primeiro lugar, isso pode ser feito através do seu testemunho pessoal de conversão, mostrando para as pessoas a diferença que Jesus fez e faz em sua vida e como também pode fazer na vida delas. Em segundo lugar, isso pode ser feito explicando as escrituras, contando a história de Jesus, ministrando estudos bíblicos. Por fim, você também pode levar essas pessoas a estarem em contato com a igreja, nos cultos ou mesmo em programações especiais. Seu propósito é *"proclamar as virtudes daquele que o(a) chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"* (1Pe 2.9).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Quais partes você considera mais interessantes do Evangelho de João, e por quê? Qual é, em sua opinião, a mensagem principal desse Evangelho?
- ➔ Quais partes você considera mais difíceis de entender o Evangelho de João, e por quê?
- ➔ De que forma alguns dos aspectos mais evidenciados no Evangelho de João, tais como a vida eterna, nomes de Jesus e o novo nascimento, podem ser utilizados para evangelizar pessoas?
- ➔ Você de alguma maneira se identifica com a mudança que ocorreu na vida de João?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Enviar para uma ou duas pessoas não crentes um áudio falando sobre um texto do Evangelho de João que você acha interessante e que você acha que pode ser abençoador para elas.



O VERBO SE FEZ CARNE

João 1

1. APRESENTAÇÃO

A poesia está presente em toda a Bíblia e é o gênero literário que João escolheu para apresentar o conjunto dos primeiros versos do seu evangelho. De uma forma poética, João apresenta Jesus como o próprio Deus. Temos aqui algumas verdades importantes que merecem a nossa reflexão.

Segundo Barclay, *“O quarto Evangelho foi escrito em Éfeso ao redor do ano 100 d. C. Nessa época a Igreja Cristã se estendeu ao mundo dos gentios. Agora a grande maioria de seus membros provinham, não de um ambiente judeu, e sim helenista”*. Todo o evangelho de João foi escrito para dizer que JESUS É DEUS. Para os gregos, a concepção do “LOGOS” significava duas coisas: palavra e razão. Os tradutores bíblicos usam o termo “VERBO” para definir o “LOGOS”. *Palavra que age, o Deus em ação*. No princípio era o Verbo. No princípio do mundo (**Gn 1**), o Verbo estava com o Deus Criador e o Verbo era Deus (**Jo 1.1-2**). Ele já existia antes de tudo e tudo foi feito por Ele (**v. 3**). Jesus não é um ser que alcançou o lugar de divindade, um ser iluminado, como se ensinava no passado. Jesus não é alguém que por sua sabedoria, seu conhecimento, se tornou muito sábio ou o mais sábio entre os homens. JESUS era o Verbo, e O Verbo era Deus, e O Verbo estava com Deus em uma eterna comunhão desde a criação. Jesus estava no princípio de tudo com Deus e Ele era Deus porque já havia um propósito redentivo para o homem antes mesmo da sua criação. O que João está fazendo através da introdução do seu evangelho é utilizar uma palavra e conceito com os quais tanto os judeus quanto os gentios de sua época estariam familiarizados e usar isso como o ponto de partida para apresentá-los a Jesus Cristo, o único caminho para a salvação.

O texto continua dizendo que o Verbo que criou todas as coisas se tornou CARNE. O Deus criador agora toma forma humana, o Verbo virou gente e habitou entre nós. Um Deus anunciado pelos profetas (**Is 9.6**), pelos anjos (**Lc 2.10-11**) se fez homem, presença viva entre nós, O Deus conosco! Esse Deus Conosco HABITOU entre nós, fixou morada entre nós. A tradução mais completa para este feito de Deus é *O Verbo se tabernaculou* entre nós. O corpo se tornou casa do próprio Deus, morou neste mundo. Ele nasceu, viveu e sofreu todas as dificuldades neste mundo com um propósito – religar o homem a Deus. (**v. 11 e 12**) *“Veio para o que era seu”* (o povo judeu), *“e os seus não o receberam. Mas a todos os que o receberam”* (os judeus, os gentios e até nós hoje) *“deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creram no seu nome”*.

“E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do pai, cheio de graça e de verdade. (v.14). Devido o propósito redentivo de Deus para os homens, nós podemos ver sua GLÓRIA, podemos morar com Ele no Céus. Cheio de GRAÇA – graça, favor imerecido - chegou até nós através do sacrifício de Jesus na Cruz. Vivemos num tempo onde nada é de graça, um mundo consumista, onde tudo é meritocracia; um mundo desigual! A graça de Jesus vai além, ela é um presente que nos foi dado sem que merecêssemos (**Ef 2.4-10**). Nos foi dado quando nós ainda éramos pecadores. Jesus pagou o preço no seu lugar e agora nós podemos desfrutar da vida eterna, não pelos meus ou os seus méritos, mais pelo sacrifício de Jesus na Cruz.

Você pode olhar para Jesus como um Mestre, e Ele o é, mas se quiser ser fiel ao Novo Testamento, você tem que olhar para Jesus como sendo a expressão maior do amor de Deus por você (**Jo 3.16**). Em Jesus, a salvação chegou até nós. Só em Jesus você e eu temos vida e vida em abundância. Somos alcançados pelo amor de Deus que nos fez novamente seus filhos de Deus em Cristo Jesus. A Bíblia diz que os filhos de Deus são todos aqueles que nasceram de novo, foram justificados por intermédio de Cristo (**Jo 1.12;3.5-8; 1Jo 3.1-10**) Como vimos, todos os homens nascem no pecado, mas Deus, com seu infinito amor e misericórdia derrama sua graça através da obra redentora de Cristo Jesus e esses pecadores são redimidos de seus pecados e novamente podem desfrutar do Céus.

Leitura complementar:

Seg: Gn 1

Ter: Cl 1.16-23

Qua: Hb 1.1-14

Qui: Is 7.14; Lc 2.1-20

Sex: 1Jo 1.1-10

Sáb: 1Jo 3.1-24



2. ATIVIDADES

H	X	S	E	G	L	O	R	I	A
M	A	Z	L	O	P	I	S	X	V
V	G	B	A	F	I	L	H	O	S
E	B	A	I	Z	S	A	S	R	X
R	X	U	T	T	R	P	G	P	V
D	O	H	S	E	O	Y	R	A	E
A	L	K	B	G	S	U	A	K	R
D	Q	A	O	Y	R	Q	Ç	Y	B
E	E	N	R	A	C	W	A	X	O

Localize na cruzadinha ao lado, as palavras chaves do texto básico da lição de hoje:

“No princípio era o VERBO, e o VERBO estava com Deus, e o VERBO era Deus...” (Jo 1.1)

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos FILHOS de Deus... (Jo 1.11-12)

e o Verbo se fez CARNE, e HABITOU entre nós, e vimos a sua GLÓRIA, como a glória do unigênito do Pai, cheio de GRAÇA e de VERDADE.” (Jo 1.14)

3. APLICAÇÕES

Você já parou para pensar como os planos de Deus são perfeitos!

“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus” (1Jo 3.1a)

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16)

Este ato de Amor de Deus precisa ser aceito e confessado todos os dias pelos seus filhos. Sua vida precisa ser uma prova viva do que Deus pode fazer pelo homem perdido.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1Jo 1.9)

O mundo precisa saber que Jesus Cristo morreu em seu lugar para te religar a Deus e te dar a vida eterna.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você fez uma decisão pessoal ao lado de Cristo? Conte-nos a sua experiência de conversão.
- ➔ Mas nós não podemos ficar com esta verdade só para nós. Você já falou de Jesus para alguém? Como foi esta experiência?
- ➔ Você tem alguém que conheceu a Jesus através da sua vida?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Escolha uma pessoa para você apresentar o plano de salvação para ela (um vizinho, um colega de trabalho, um parente). A primeira coisa a fazer é ORAR. Ore por você e peça a Deus que lhe dê condições de executar a sua obra. Ore por ela, para que Espírito Santo trabalhe no coração dela. Agora é só tomar coragem e agir. No próximo domingo compartilhe conosco essa experiência.



MILAGRE DA ÁGUA TRANSFORMADA EM VINHO

João 2.1-12

1. APRESENTAÇÃO

A transformação da água em vinho foi o primeiro milagre realizado por Jesus na Galileia, durante um casamento, no qual estavam, como convidados, Jesus, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos (v. 12). João afirma que, por meio deste sinal, Jesus manifestou sua glória e seus discípulos creram nEle (v. 11). Jesus estava inserido na sociedade de seu tempo e participavam de situações cotidianas a todos, mas, sempre que considerasse oportuno, aproveitava para mostrar que era o Unigênito do Pai (Jo 1.14).

Era comum que as comemorações dos casamentos, na cultura judaica, durassem até 7 dias. A falta de vinho para a festa seria um grande constrangimento para os noivos e suas famílias. É possível que a mãe de Jesus tivesse alguma responsabilidade naquele casamento. Pode-se concluir isso a partir da sua iniciativa de procurar Jesus para resolver o problema da falta de vinho (v. 3) e da instrução que deu aos empregados, para fazerem o que Jesus dissesse (v. 5).

Pela reação de Jesus ao alerta de Maria sobre a falta do vinho, parece que ela esperava que Ele mostrasse naquele momento sua glória como Messias. Entretanto, Jesus a esclarece que isso tinha um tempo certo para acontecer, e que não seria naquele casamento (v. 4). Sua forma de tratamento para com a mãe, chamando-a de “mulher” ou “minha senhora” (v. 4), naquela cultura, não era desrespeitosa, mas mostra que o ministério de Jesus não seria pautado pelos laços familiares, mas somente pela relação de Jesus com o Pai. A expressão “que tenho eu contigo?” pode ser entendida também como “não é preciso que a senhora me diga o que fazer”.

A resposta de Jesus a Maria ensina que o relacionamento com Deus é pessoal e não pode ser condicionado nem mesmo pelas relações familiares mais próximas. O cristão não pode permitir que seus pais, filhos, irmãos, cônjuge ou outros parentes impeçam ou prejudiquem sua comunhão com Jesus. Se Jesus tivesse colocado seus irmãos ou mãe acima da missão que veio cumprir, não teria sido fiel ao Pai em tudo. Somente amando a Deus sobre todas as coisas (e pessoas) será possível ser bênção para a própria família.

Maria parece ter compreendido a resposta de Jesus. Não tinha certeza do que Ele faria, mas confiava que faria o melhor, e por isso pede aos empregados para seguirem exatamente as Suas orientações. A atitude de Maria mostra a atitude do servo que confia no Senhor, mesmo sem compreender exatamente Suas ações e propósitos. Nem sempre, os crentes conseguirão entender os planos de Deus. Mas, confiando em Sua sabedoria e amor, seguirão suas ordens e mandamentos com tranquilidade.

As talhas de pedra utilizadas para a purificação dos judeus eram um tipo de jarro (como um grande vaso de plantas), no qual cabiam entre 50 e 75 litros de água. Ou seja, foram transformados em vinho pelo menos 300 litros de água, provavelmente tirados de um poço.

A avaliação do mestre-sala de que o vinho transformado pelo Senhor tinha melhor qualidade do que o vinho oferecido pelos noivos é um importante lembrete, de que Jesus pode fazer tudo melhor do que nós. O crente estuda, trabalha, cuida da família e exerce seu ministério na igreja, e deve fazer isso da melhor forma possível. Mas só será bem-sucedido e alcançará a excelência em tudo isso se entregar seus planos e ações nas mãos de Jesus. Essa passagem nos lembra do que diz a Bíblia: “consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos” (Pv 16.3 – NIV).

Jesus, de certa forma, atende ao pedido de Maria, mas provavelmente não da forma como ela esperava. Ao invés de mostrar sua glória a todos da festa, Ele faz de maneira que apenas seus discípulos e os empregados testemunhem seu poder.

Jesus utiliza o milagre para ensinar uma importante lição: sua obra estava inaugurando uma nova ordem. Para os judeus, o vinho representava vida e alegria. Jesus dá um novo significado a esta bebida: representava seu sangue, que seria derramado na cruz para remissão dos pecados (Mt 26.28). Ao transformar em vinho a água que estava nas talhas de purificação dos judeus, Jesus ensina que, a partir de Sua obra, a purificação da humanidade seria feita pelo seu sangue. O tempo das observâncias cerimoniais da lei judaica tinha chegado ao fim. Uma nova aliança estava sendo instaurada.

Leitura complementar:

Seg: Mt 12.46-50

Ter: At 20.29; Lc 6.46

Qua: Mc 7.1-3; Lc 11.37-39

Qui: Sl 18.30

Sex: Ec 3.14

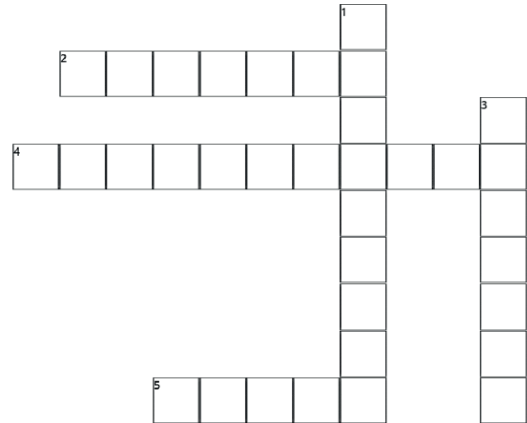
Sáb: Mc 14.24



2. ATIVIDADES

Preencha a palavra-cruzada:

1. Ocasão na qual Jesus realizou seu primeiro milagre.
2. Grupo de pessoas que, mesmo sendo importantes, não podemos deixar que prejudique nossa relação com Deus.
3. O que devemos fazer mesmo não entendendo os propósitos de Deus.
4. Propósito original, para os judeus, da água transformada em vinho.
5. Bebida que simboliza o sangue de Jesus.



3. APLICAÇÕES

Jesus ensina que o relacionamento com Deus não pode ser condicionado nem mesmo pelas relações familiares mais próximas. Não deixe que seu cônjuge, pais, filhos ou irmãos determinem a qualidade da sua vida cristã. Mesmo que sua família não sirva a Deus ou tenha um fraco compromisso com Seu Reino e Sua Palavra, você pode e deve consagrar sua vida ao Senhor cada vez mais e procurar fazer Sua vontade. Evidentemente, é preciso sabedoria para evitar conflitos desnecessários, que podem causar prejuízos às relações familiares. Em alguns casos, mulheres cristãs tem sua atuação na igreja limitada por maridos autoritários que não aceitam sua fé. Em outros, filhos não possuem autonomia suficiente e dependem de pais que não compreendem sua atuação no Reino. Nesse caso, deve-se exercer o bom-senso e/ou a obediência. Mas isso não impede de uma busca pessoal, dentro de casa, por meio da oração e da devoção no estudo da Palavra. Deus certamente dará a Seus filhos sabedoria e oportunidades para servi-Lo.

Maria ensina que, mesmo não compreendendo exatamente a forma de agir de Deus, você deve confiar. Deus é sábio e bom. Por isso, tenha segurança de que Ele vai fazer tudo certo e tudo que coopera para seu bem ou para os planos dEle. O fato de os pensamentos de Deus serem muito mais elevados que os seus pensamentos, faz com quem nem sempre você compreenda exatamente por que Deus está fazendo ou deixando de fazer alguma coisa. Lembre-se de que nem sempre aquilo que você espera ou deseja é o melhor, mesmo que você ache isso. Só Deus sabe sempre o que é o melhor. Pode ser difícil entender por que a perda de um emprego, a chegada de uma enfermidade, a traição de um amigo ou um conflito com um familiar podem ter sido permitidos por Deus e de que forma isso coopera para o seu bem. Lembre-se de que as coisas que ocorrem com você não são isoladas. Os atos de Deus em sua vida estão inseridos em uma teia de eventos e relações de causa-e-efeito que envolvem diversas outras pessoas e são administrados de forma precisa pelo Senhor. E assim, usando sua vida, Deus vai conduzindo a história de acordo com Seus propósitos. Por isso, mesmo quando você não entende a forma de agir de Deus, se você estiver em comunhão com Ele, você pode ter paz, sabendo que Sua vida está sendo instrumento em Suas mãos.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você percebe que sua relação com Deus é de alguma forma guiada por seus familiares? De que maneira isso pode estar prejudicando sua vida espiritual? Como modificar essa realidade?
- ➔ Se você é alguém que depende de outras pessoas para estar na igreja ou exercer um ministério, de que maneira supera essa limitação?
- ➔ Você já passou por alguma situação em que não compreendeu de que forma Deus estava agindo ou qual era Seu propósito? Ou já passou pela situação de achar que uma coisa seria boa, mas depois perceber que foi melhor Deus não ter permitido que ocorresse? Como lidou com isso?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Consagrar algum projeto ou atividade pessoal para o Senhor, confiando que Ele fará melhor do que você tem feito até agora, como o vinho bom, que ficou para o final da festa.



JESUS PURIFICA O TEMPLO

João 2.12-25

1. APRESENTAÇÃO

O evangelista João nos apresenta nesta passagem uma imagem diferente do nosso Senhor Jesus daquela que normalmente temos, de uma pessoa mansa, gentil e comedida. Pelo contrário, vemos Jesus sendo enérgico, ao ponto de pegar um azorrague (tipo de açoite formado por várias correrias presas num cabo de madeira ou metal) para expulsar aquelas pessoas que estavam no templo.

Importante destacar que em nenhum momento Jesus perde o controle de suas ações ou emoções. Ele não agride nenhuma pessoa ou animal. Utilizar uma corda ou vara para tocar bois é a forma mais eficaz de fazê-los se mover e não causa feridas. Para tirar os cambistas do lugar, o método mais eficaz era espalhar seu dinheiro. No caso das pombas presas em gaiolas, Jesus simplesmente pede, usando sua autoridade. Portanto, mesmo quando precisou ser enérgico, Jesus manteve a calma e suas ações foram totalmente pensadas e equilibradas.

Mas, por que o fato de ter cambistas no templo incomodou tanto o Senhor Jesus? Esse acontecimento revelou de forma contundente a nova perspectiva que Jesus traz com o seu ministério quanto à adoração a Deus, frente à instituição religiosa da sua época, bem como a sua própria relação com o templo, que irá descrever melhor no diálogo com a mulher samaritana (**Jo 4**).

O templo de Jerusalém era o ponto central da adoração dos judeus, pois acreditavam que ele era a morada de Deus entre os homens. O primeiro templo de Jerusalém foi construído por Salomão e durou 400 anos, mas foi saqueado e destruído pelos babilônios em 586 a.C. Os judeus que estavam na Babilônia, cativos, receberam a permissão para o reconstruir, tendo à frente o governador Zorobabel, terminando em 516 a.C. Em 19 d.C., o governador posto pelos romanos, Herodes, iniciou uma reforma para ampliação e restauração do templo. Era imprescindível que pelo menos uma vez no ano o Judeu ou o prosélito (pessoa de outras nações convertidas ao judaísmo) peregrinasse até ao templo. O próprio Senhor Jesus foi levado por seus pais para ser circuncidado neste templo (**Lc 2.22-24**) bem como, aos 12 anos, vemos o Senhor Jesus ensinando os anciãos no templo (**Lc 2.41-52**). Os muitos peregrinos que vinham cultuar a Páscoa traziam uma variedade de moedas e muitos compravam os animais para os sacrifícios com os cambistas que ficavam, inicialmente nos arredores do templo, mas na época em que Jesus inicia seu ministério já se encontravam no pátio externo do templo.

A purificação do templo feita por Jesus não era uma atitude contra o comércio feito pelos cambistas, como a princípio possa parecer. Jesus, com a purificação, traz dois elementos sobre a adoração. O templo, como dito anteriormente, era visto como a morada de Deus entre os homens e, ao trazer o comércio para dentro do templo, revela que os judeus daquela época tinham perdido a honra/respeito pela pessoa de Deus, pondo a sua realidade, seus afazeres e seu cotidiano numa perspectiva acima do culto ao Senhor Deus. Jesus, ao expulsar os cambistas, personifica no seu ato o que o salmista nos diz "*o zelo/ciúme da sua casa me consumiu*" (**Sl 69.9**). O pecado dos cambistas foi a profanação do templo.

O outro elemento se encontra na resposta que o Senhor Jesus apresenta ao questionamento feito pelos judeus sobre o motivo de Jesus os expulsar. Ao dizer que o templo seria destruído e reerguido em 03 dias, Jesus está, profeticamente, predizendo a sua morte e ressurreição. Com isso, o nosso Senhor amplia o conceito da adoração, migrando do templo de Jerusalém, para o corpo dos membros da Igreja, os templos vivos do Espírito de Deus. Uma adoração não mais restrita às quatro paredes do templo.

Pois o véu do templo será rasgado na morte de Cristo, nos dando livre acesso ao Pai Celestial. Com a sua morte e ressurreição, os adoradores não mais precisarão sacrificar animais no templo de Jerusalém. Pois o sacrifício pleno para o perdão dos pecados será feito de modo completo por Jesus na cruz.

Obs: o templo de Jerusalém foi destruído pelos romanos em 70 d. C pelo governador Tito. Mas, essa passagem não está predizendo isso, ela se refere à morte e ressurreição de Jesus.

Leitura complementar:

Seg: Ex 12. 37-51

Ter: Sl 69. 7-9

Qua: Lc. 2. 41 - 52

Qui: Mt 21. 12 -13

Sex: Mc 14. 53 - 58

Sáb: Jo. 4. 23-26



2. ATIVIDADES

Usando a leitura complementar responda:

1. Quem deveria celebrar a Páscoa?
2. Com quantos anos Jesus se perdeu dos seus pais e quando o encontraram, o que estava fazendo?
3. Qual era uma das acusações para prender Jesus?
4. Segundo o texto de Mateus 21, Jesus acusa os cambistas de que?

3. APLICAÇÕES

O Senhor Jesus, nessa passagem, traz a reflexão sobre o foco da sua adoração. É possível que, com o passar do tempo, você possa se acostumar com a pessoa de Cristo, com a vida cristã, esquecendo-se do seu propósito e da sua nova identidade, que adquiriu quando foi salvo(a) por Cristo. Ao destruir o templo (Seu corpo) e reerguê-lo ao terceiro dia, Jesus, compra você para Deus, transformando você em templo vivo do Espírito Santo do Senhor. Você ganha a nova identidade de filho(a) adotivo(a) de Deus, sacerdócio real, povo de propriedade exclusiva de Deus, nação santa e raça eleita (**1Pe. 2.9**). Seu propósito então é glorificar a Deus (**Is 43.7**), fazendo-O conhecido (**1Pe. 2.9.b**) e se satisfazendo nEle (**Ap 4.11**). Mas não era isso o que estava acontecendo no templo de Jerusalém, neste trecho do ministério de Jesus.

Os cambistas estavam profanando o templo de Deus. Você deve relembrar que o templo era o local fixo da adoração a Deus naquela época. Os judeus estavam mais preocupados com as suas atividades diárias, com lucro das suas vendas (e o que fariam com ele a posteriori) do que com o fato de estar profanando o templo. Profanar algo é mudar o objetivo/propósito inicial de algo.

Quando o cristão serve no templo apenas para cumprir a escala, ele está profanando o serviço cristão. Quando ele devolve o dízimo apenas para cumprir um ritual ou para ser bem quisto pela comunidade, ele está profanando o ofertório. Quando ele apenas frequenta o culto por tradição, pelas pessoas que irá encontrar ali, ele está profanando o culto ao Senhor. Podemos apresentar vários outros exemplos de profanação no nosso viver diário.

Jesus Cristo veio ao Mundo para revelar a você um novo e vivo caminho, adquirido com o Seu sangue na cruz. Um caminho (ou um modo de viver) em um relacionamento vivo com o Pai, onde Ele, não é o foco principal, mas sim o único foco. Jesus ao purificar o templo, adverte você sobre o que, hoje, está roubando o foco em Deus, na sua vida.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Existe algo que está roubando o seu foco da adoração em Deus?
- ➔ Comente com a sala/grupo: além dos exemplos citados acima, quais outros exemplos de profanação podemos cometer?
- ➔ Estou de algum modo profanando a adoração a Deus? Se sim, o que posso fazer para reverter essa situação?
- ➔ De acordo com a resposta acima, caso não consiga reverter sozinho, existe alguém de minha confiança que possa me ajudar?
- ➔ Se a resposta acima for negativa, ore e peça a Deus para que proporcione a ajuda necessária.

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Procure ao longo da semana formas práticas de exercer a sua nova identidade em Cristo. Nas diversas ocasiões em que irá vivenciar se pergunte: O que Jesus faria em meu lugar?



O NOVO NASCIMENTO

João 3

1. APRESENTAÇÃO

O diálogo de Jesus com Nicodemos é um dos mais belos e importantes para a revelação de Jesus Cristo para a humanidade. Nicodemos era um fariseu, sendo membro do Sinédrio, que era uma espécie de suprema corte ou tribunal dos judeus. Intrigado pela forma como Jesus ensinava e operava milagres, resolveu procurá-Lo para conversar. Porém, temendo a repercussão pública, foi à noite e escondido.

Nicodemos começa elogiando Jesus, chamando-O de “mestre” e reconhecendo que Deus estava com Ele. Porém, Jesus não se deixa levar pelos elogios, sendo que há pouco o autor do evangelho já havia mencionado que muitos se maravilhavam com os sinais, mas Jesus conhecia o seu interior (**Jo 2.23-24**).

Jesus, então, afirma que apesar de Nicodemos ter se impressionado com os sinais que Cristo fazia, o Reino de Deus somente pode ser visto por aquele que nascer de novo. Para nós que temos acesso completo às Escrituras, essa pode parecer uma expressão comum, mas, naquele contexto, o Novo Nascimento ainda era um conceito novo, a ponto de até um mestre fariseu como Nicodemos ficar perdido sobre seu significado.

O exemplo de Nicodemos nos ensina algumas lições sobre o novo nascimento. Nicodemos, como fariseu, conhecia a Lei em sua totalidade. Ele também era cumpridor rigoroso de todos os rituais e assíduo nas cerimônias, além de ocupar posição de liderança em sua comunidade religiosa e ainda por cima tinha o conhecimento correto a respeito da pessoa de Jesus. Mesmo assim, apesar disso tudo, ele não havia nascido de novo. O Novo Nascimento não é conhecer a Bíblia, não é fazer parte de uma Igreja, nem mesmo em papel de liderança, e não é ter o conhecimento objetivo da pessoa de Jesus. O Novo Nascimento é uma experiência completamente transformadora, que ninguém consegue fazer por si mesmo. É uma obra soberana do Espírito Santo, onde Ele passa a habitar em nós, todas as disposições da nossa alma são mudadas e nos é dado um novo coração, conforme o coração de Cristo (**Ez 36.26**).

Quando Jesus diz “*nascer da água e do Espírito*” (**v. 5**), entendemos que Ele está descrevendo uma ação única, sendo nascer da água sinônimo de nascer do Espírito. Esta relação do Espírito com a água é presente em outras passagens bíblicas, como as que fazem referência ao “*derramamento do Espírito*” (**Pv 1.23; Ez 39.29; Is 32.15**). Além disso, o próprio Jesus disse que “*a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna*” (**Jo 4.14**). Este é o Novo Nascimento. Nicodemos era um conhecedor e seguidor da Lei, mas a Lei não é capaz de trazer a salvação (**Hb 7.18-19**). Somente quando o indivíduo reconhece a sua condição de pecador e se arrepende genuinamente, ele poderá nascer do Espírito Santo.

Jesus ilustra este conceito por meio do episódio das serpentes no deserto, onde, devido à desobediência do Povo, Deus enviou serpentes venenosas para castigá-los (**Nm 21.4-9**). A fim de prover a salvação, o Senhor ordenou Moisés a erguer uma serpente de bronze e todo aquele que olhasse para ela seria curado do veneno. Esse episódio é uma representação da nossa rebeldia perante Deus. Nós precisamos reconhecer que em nós há um veneno terrível chamado pecado, que nos levará para a morte eterna, e que por nós mesmos não podemos nos curar. Assim como o povo no deserto olhou para a serpente de bronze, precisamos virar nossos olhos para Cristo, que tem o poder não apenas de nos curar, mas também dar uma nova vida junto dEle. Aquele que nasce de novo é tirado do reino das trevas e passa para o Reino de Deus, onde o Senhor governa sobre todos e cuja lei é o amor gravado no coração de cada um. A partir do nascimento no Espírito, nós temos a garantia da vida eterna. Não é presunção, pois não é mérito de nenhum de nós, mas sim mediante a Graça de Deus, que *enviou seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna* (**Jo 3.16**). Quem nos garante a vida eterna é o próprio Cristo.

Outra lição que Jesus nos dá neste diálogo é que o Espírito Santo é como o vento. Nós não sabemos de onde o vento vem, ou para onde vai, mas podemos senti-lo. Assim é com o Espírito Santo. Nicodemos tinha dificuldade de aceitar a doutrina do Novo Nascimento por não entendê-la completamente, mas Jesus afirma que, apesar de não podemos ver de onde o Espírito Santo veio ou para onde vai, nós podemos ver os seus prodígios na vida daqueles que foram salvos. Pessoas violentas se tornaram amorosas, pessoas frias passaram a ser exultantes de alegria, covardes passaram a ser cheios de ousadia e pecadores se tornaram santos. Não é simplesmente uma mudança de vida, é uma vida nova por meio do Espírito Santo. Como diz Paulo, “*se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo*” (**2 Co 5.17**). E são apenas estes que podem ver o Reino de Deus.

Leitura complementar:

Seg: 2 Co 5.17; Mt 3.1-2

Ter: Nm 21.4-9; Hb 7.18-19

Qua: 1 Pe 1.23

Qui: Sl 51.5,10

Sex: Ez 36.26; Ef 2.5

Sáb: Cl 2.13; Tt 3.5



2. ATIVIDADES

Complete as frases abaixo:

- a. Aquele que não _____, não pode ver o _____. (Jo 3.3)
- b. Aquele que não nascer da _____ e do _____ não pode entrar no reino de Deus. (Jo 3.5)
- c. Para que todo aquele que nele crê, não _____ mas tenha a _____. (Jo 3.15)
- d. Aquele que está em Cristo _____ é, as _____ já passaram., eis que tudo se fez _____. (2 Co 5.17)

3. APLICAÇÕES

É muito comum haver interpretações erradas a respeito do papel do Espírito Santo. Algumas pessoas tendem a achar que o Espírito Santo é uma manifestação do poder de Deus. Na verdade, o Espírito Santo é Deus, sendo uma das pessoas da Trindade. Dentre os aspectos da natureza do Espírito Santo, o mesmo possui vontade própria. Jesus diz que, como o vento, o Espírito sopra onde quer.

Muitas vezes, você olha para algumas pessoas e em seu julgamento imagina que pra elas não há salvação. Seja porque acha que é impossível das mesmas se arrependerem, ou porque o seu pecado seja escandaloso demais. Mas a visão do Espírito Santo não é a mesma que a sua. Ele tem poder para quebrar o coração mais duro, de limpar e purificar o indivíduo mais sujo de pecado. Portanto, jamais julgue alguém como indigno de receber a pregação do Evangelho. Até porque, independente dos pecados praticados, você também esteve separado de Deus e não tinha capacidade de salvar a si mesmo.

Outra aplicação que você pode tirar do texto é a necessidade de seguir a Deus publicamente. Nicodemos reconhecia que Jesus vinha da parte de Deus, porém teve medo da repercussão se fosse visto com Jesus, por isso foi encontrá-Lo a noite. Jesus chegou a dizer diretamente para ele que *“quem faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que suas obras não sejam reprovadas”* (Jo 3.20). Jesus também diz que *“aquele que o negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus”* (Lc 12.9). É necessário que você demonstre ser um seguidor de Cristo a todos ao seu redor, tanto com palavras como com suas ações.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você tem se esforçado para pregar o Evangelho sem distinção? Ou o seu preconceito tem influenciado a quem você prega? Você sente que o mesmo ocorre no restante da Igreja?
- ➔ Você tem demonstrado publicamente o seu compromisso em seguir a Jesus ou por vezes teme a repercussão que isso pode trazer em meio às pessoas ao seu redor?
- ➔ Na sua opinião, qual a maior transformação que o Espírito Santo fez no seu caráter após o novo nascimento?
- ➔ Existem hábitos seus de antes do seu novo nascimento que você ainda luta para deixar para trás?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Após essa lição você está desafiado a falar do amor de Jesus para um conhecido ainda não convertido. Explique para ele que todos somos pecadores e apenas Cristo pode nos dar a vida eterna. Recite para ele o texto de Jo 3.16.
- ☒ Aproveite para acessar o vídeo no QR Code ao lado, referente a um trecho da série *The Chosen*, onde o diálogo entre Jesus e Nicodemos é dramatizado.





A MULHER SAMARITANA

João 4

1. APRESENTAÇÃO

A passagem da mulher samaritana tem como pano de fundo a história do povo de Samaria. Essa mulher pertencia a um povo que era desprezado pelos judeus, e sua história é descrita no livro de **2Re 17 e 18**, onde o governo de Samaria, que era capital de Israel, viveu em desobediência a Deus, foram levados cativos pelos assírios e tiveram sua cultura miscigenada. Por isso, ao mesmo tempo em que cultuavam deuses diversos, cultuavam também ao Deus de seus pais.

Passados seis séculos, o Messias chega a Sicar, localizada em Samaria, e encontra o povo em mais completa cegueira espiritual. Surge, nesse contexto, uma mulher de quem Jesus se aproxima para fazer dela a portadora das boas novas para os samaritanos. Como em toda história bíblica, Jesus age para além dos costumes e vence barreiras culturais ao abordar uma mulher. O seu amor à humanidade é demonstrado nessa história, vence preconceitos e leva libertação, cura, esperança e salvação a um povo escravizado pelo pecado.

Para tal acontecimento, primeiro Jesus trata da mulher samaritana desenvolvendo um diálogo que despertou nela algumas necessidades. Primeiro, se conectando àquela realidade (**v. 13**), Jesus se apresenta em posse de uma fonte de água a jorrar vida eterna, a qual ela deveria experimentar, despertando nela falta por algo que desconhecia. Segundo, Jesus toca num assunto delicado para com a mulher que vivia num conflito de alma, pois sua vida moral era irregular e de reputação reprovável diante da sociedade (**v.16**). Terceiro, a partir de um diálogo tão acolhedor e intencional, a mulher assume o seu pecado e percebe que estava falando com um profeta judeu.

Em resposta à mulher, ao perguntar sobre o lugar correto de adoração, Jesus responde e resume dizendo: *“Deus é espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”* (**v.24**). Deus está em todo o lugar, tudo sabe e vê, contudo o coração do homem é o lugar onde Ele quer ser adorado de forma pura, sincera e verdadeira. Essa passagem bíblica continua sendo um desafio para todos que creem em Jesus. Em Corinto, Paulo traz esse mesmo ensinamento quando diz em **2Co 6.16** *“E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.”* Fomos criados e escolhidos para adorá-Lo como nosso único e suficiente Salvador, porém o povo de Samaria e tantos outros povos deixam de fazer ao se curvarem diante de outros deuses.

Enquanto Jesus andava pregando e ensinado com seus discípulos, tinha que enfrentar os fariseus que ficavam à sua sombra procurando meios de criar contenda (**v.1-4**). Para fugir de problemas, seguiram viagem para Galileia através de uma rota que, apesar de mais curta, era evitada com o objetivo de não encontrarem um povo considerado herege. Contudo, o texto diz: *“E era necessário atravessar a província de Samaria”* e aqui Jesus nos ensina ainda mais sobre seu amor que alcança mesmo um povo discriminado e excluído.

Jesus tinha um propósito a ser alcançado naquela circunstância, assim se revela como o Messias, algo que não costumava fazer, e a mulher segue para a cidade de Samaria a convidar os homens para conhecê-lo (**v. 25**). Dessa forma, entende-se por que *“era necessário”* atravessar a província de Samaria (**v. 4**). Ele disse aos discípulos no **v. 35** *“...erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa”*. Essa fala aponta para o chamado, o ministério que tinha que cumprir, e os ensinamentos que precisava passar para os discípulos. O contato com a mulher fez com que Jesus ficasse mais dois dias com os samaritanos e por causa disso *“Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra”* (**v. 40,41**).

Ainda são necessárias muitas ações em nossas vidas a respeito do reino. Como em **João 4**, faz-se necessário nos conscientizarmos do chamado que Jesus fez a todos (**Mc 16.15**), necessário conhecer o arado como em **Jr 4.3** e **Lc 9.62**. Necessário não aguardarmos a volta de Cristo sentados, num espírito de contemplação, ou ainda pensar que podemos escolher a quem devemos levar a mensagem (**Rm 5.27-36**). Dessa forma, faz-se necessário conhecer, desejar e experimentar do amor que Deus revelou através de Jesus (**Jo 3.16**), para que esse amor nos estimule e inspire a ser como Paulo (**Fl 3.13,14**) prosseguindo para o alvo em obediência ao nosso Deus, levando a mensagem como Jesus nos ensinou (**Mt 24.14**).

Leitura complementar:

Seg: Sl 40:9,10; Sl 71.15,16

Ter: Lc 9:26; Rm 2:9

Qua: Mc 8:38; 1Cor 1:18

Qui: 1Cor 1.24-29

Sex: Rm 1:16,17; 1 Tm 1:11

Sáb: 2Tm 1:8,12,16; Rm 10:17



2. ATIVIDADES

Responda as questões abaixo:

01. Por que os samaritanos não se davam com os judeus?

02. Explique por que o Pai procura verdadeiros adoradores?

03. Baseado no texto, por que foi necessário Jesus e seus discípulos passarem por Samaria?

3. APLICAÇÕES

O texto da mulher samaritana é riquíssimo em aplicações, mas destacamos que Jesus está além da cultura e quebra paradigmas quando aborda uma mulher excluída da sociedade que apresenta uma vida no lamaçal do pecado. Jesus não estava preso às tradições. Ele se importava com as pessoas, independente de quem fosse, queria ouvi-las, oferecê-las esperança e uma nova vida. Hoje, você é desafiado por Jesus, o Rei dos Reis, o Filho de Deus, a olhar para o coração das pessoas e não o seu exterior, não fazer julgamentos, ou aceitação de pessoas, mas recebê-las como são e assim tornar-se instrumento e mensageiro de Cristo.

Outra aplicação desafiadora aponta para a frase “era necessário”. Para Jesus foi necessário levar seu amor, libertar os cativos, curar os doentes de Samaria que viviam em desobediência e em pecado há séculos. Podemos trazer essa frase para nossas vidas e nos perguntar o que é necessário que eu faça hoje para com aqueles que precisam ser acolhidos, assistidos e serem salvos.

Pelo caminho da vida, você também tem encontrado “samaritanos”? Qual tem sido sua atitude? Algumas vezes ignorar e fugir podem ser a alternativa mais fácil, por lhe faltar preparo emocional e espiritual. Procure analisar como vai sua comunhão com Deus, seu relacionamento e sua intimidade para com o Pai. Segundo **2Jo 2,3-6**, quem conhece o Pai, obedece a seus mandamentos e está nele, caso contrário, é mentiroso. Diz ainda que quem vive uma vida de obediência será aperfeiçoado Nele e andarás como Ele andou.

Caro leitor, a partir dos ensinamentos de Jesus, “o que é necessário que você faça hoje a esse respeito?”.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Diante do estudo, você tem ousadia de levar a palavra de Deus a pessoas que não conhecem a Cristo? Se não, o que você acha que tem lhe faltado?
- ➔ Como é seu relacionamento com aqueles que não compartilham da mesma fé que você? Qual diferença você faz na vida dessa pessoa?
- ➔ A palavra de Deus nos ensina que temos inimigos e que devemos orar pela vida deles. Você já viveu essa experiência?
- ➔ Compartilhe experiência de oração de alguém que você orou e apresentou o evangelho.

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Após a lição, reúnam em oração por aquelas pessoas que vivem cativos ao pecado e nos desafiam a permanecer na fé em Jesus Cristo. Faz-se necessário hoje que levantemos esse clamor para que sejam libertos como o povo samaritano que creu em Jesus.



JESUS É FILHO DE DEUS, IGUAL AO PAI

João 5

1. APRESENTAÇÃO

O capítulo 5 do evangelho de João se inicia com mais um milagre de Jesus. A cura do paralítico no tanque de Betesda é o ato que precede o diálogo que Jesus teve com os líderes religiosos judeus. O tanque fica localizado na região nordeste de Jerusalém, podendo ser visitado nos dias atuais. Em 1888, arqueólogos encontraram, embaixo da Igreja de Santa Ana, uma região com as características condizentes com as descritas na Bíblia. Ainda há muita discussão se o local é de fato o tanque original. Entretanto, é alvo de muitas visitas ao longo do ano. No código QR ao lado, você pode observar algumas imagens atuais do tanque em Jerusalém.



Após curar aquele homem que estava enfermo há 38 anos, Jesus é perseguido pelos judeus que estavam escandalizados com o fato daquele milagre ter sido realizado no sábado. A partir do versículo 17, Jesus começa uma longa conversa com aqueles homens que o perseguiram e nos dá, logo nesse começo do evangelho de João, bastante conteúdo sólido acerca de sua relação com o Pai. O ponto-chave dessa conversa é entender que, de maneira muito firme e corajosa, Jesus afirma aos mestres da lei que ele era verdadeiramente o Filho de Deus. Nesse momento, o mandamento do sábado não era o mais importante, e sim, as verdades que Jesus proferia e que entravam como punhais no coração daqueles judeus que ali estavam.

Durante todo seu discurso, Jesus fez questão de deixar bem claro que sua identidade era estabelecida em Deus. Nada do que Jesus fez surge de si mesmo. A identidade de Jesus estava baseada na dependência total de Deus em todos os âmbitos de sua vida. A mente de Jesus é a mente de Deus; as palavras de Jesus são as palavras de Deus; as ações de Jesus são as ações de Deus. Jesus estava inteiramente ligado ao Pai de maneira que sua obediência alcançava níveis absolutos. Tal obediência não se baseava na submissão ao poder, mas sim no amor. A unidade entre Deus e Jesus é uma unidade de amor. Uma unidade plena, um amor tão íntimo e estreito que o Pai e Filho são um. Duas mentes e o mesmo pensamento, dois corações e um mesmo pulsar, uma identidade completa de mente e coração.

O Mestre deixa isso bem claro apresentando, ao longo do texto, duas grandes funções que pertencem a Jesus como Filho de Deus.

1) Jesus quem dá a vida eterna (Jo 5.21)

Cristo sendo apresentado aqui como aquele que vivifica, representa a vida eterna que é alcançada por aqueles que aceitam o sacrifício de Jesus. Quem aceitar a Cristo alcançará a vida eterna. Da mesma forma, aquele que negar sofrerá a condenação eterna (1Jo 5.11-13). Jesus é o caminho que liga os homens ao Pai e O mesmo disse isso no capítulo 14 de João. O Filho veio para permitir ao homem que se conecte novamente com o Pai.

2) Jesus quem traz o juízo (Jo 5.22)

João deixa bem claro que cabe a Jesus o juízo dos seres humanos, ou seja, a forma como um ser humano se relaciona com Jesus e com seu sacrifício na Cruz do Calvário determina o seu destino eterno. Se os seres humanos seguem a Jesus, encontram n'Ele o refúgio e o adoram, estes encontram em Jesus a vida eterna. Ele é a prova que divide todos os homens. Pelo simples fato de ser Ele como é e de confrontar os homens consigo mesmo, submete-os a juízo.

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”. Esse versículo do capítulo 9 da epístola de Hebreus resume, de maneira eficaz, a conversa que Jesus teve com os mestres da lei judaicos naquele dia. Jesus é, definitivamente, o Filho de Deus e viver debaixo dessa afirmação ou fora dela define o futuro de toda a espécie humana.

Leitura complementar:

Seg: 1Jo 5.1-21

Ter: Jo 6.68

Qua: 1Jo 2.16-25

Qui: Lc 10.25-2

Sex: Cl 2.9-10

Sáb: Jo 10.27-30



2. ATIVIDADES

Complete as frases de acordo com os aprendizados da lição de hoje:

1. Jesus é perseguido pelos judeus, estes o acusavam de _____;
2. A conversa com os líderes judaicos demonstra coragem da parte de Jesus, pois ele afirmava ser _____ e isso soava como blasfêmia para aqueles homens;
3. A obediência e submissão de Jesus ao Pai era baseada no _____;
4. Jesus é o homem que liga os homens a Deus. O Filho veio para _____;

3. APLICAÇÕES

Os acontecimentos de João 5 podem implicar em grandes ensinamentos para a sua vida prática. Na primeira parte deste capítulo, Jesus cura o paralítico e, tal história, demonstra a forma diferente como o Mestre enxergava aqueles que estavam necessitados à sua volta. A pergunta que é feita ao homem “queres ser curado?” (v.6) carrega em si uma tremenda demonstração de como Jesus lidava com aquelas pessoas. Era evidente que ele queria ser curado. Estava num tanque em que milagres aconteciam e durante 38 anos teve que viver com a frustração de não conseguir ser mergulhado no momento exato em que a cura estava sendo realizada. A pergunta de Jesus não aponta para uma resposta afirmativa ou negativa, mas sim, traduz o olhar de compaixão do Mestre para com os necessitados. É nesse olhar que você deve se basear. Mais do que curar, dar esmolas, conseguir comida, Jesus se importava com cada uma daquelas pessoas que o rodeavam e necessitavam de sua ajuda. Não se esquive da realidade que te cerca todos os dias. Em qualquer direção que você olhar, encontrará alguém que precisa de amparo, ajuda e cuidado. Você como servo de Cristo, deve replicar, na vida dessas pessoas, aquilo que Jesus fez com o homem paralítico.

Na segunda parte, Jesus se encontra diante dos judeus e conhecedores da lei judaica e, de maneira muito clara e contundente, expõe para aqueles homens verdades que são edificantes na vida de qualquer cristão. Jesus ensina que só n'Ele há vida eterna. Não se afaste desse ensinamento. Não se esqueça do resultado de uma vida alheia à Cristo. Só através dele que você pode alcançar o contato com Deus. Ele é o caminho que liga os homens a Deus. Sem Cristo em sua vida, todos os seus pecados caem sobre você e, a partir desse momento, você se encontra impuro perante Deus. Por essas razões, mantenha uma vida reta e firme, consciente das maravilhas que Jesus fez por sua vida e esperançoso pelo dia em que se encontrará com o seu Salvador. Não viva um dia sequer, sem ter em mente que sua vida só é possível pelo que Jesus fez na Cruz do Calvário.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Como você avalia sua postura diante daqueles que estão necessitados à sua volta? Você entende que o que já faz é suficiente para cumprir seu papel moral de cristão? Você acha que suas ações são o reflexo de Cristo na vida dessas pessoas?
- ➔ Certamente as pessoas em situação de rua são aquelas que mais são lembradas quando o assunto é ajuda aos necessitados. Entretanto eu gostaria que você refletisse em qual(is) outro(s) grupo(s) de pessoas necessita de seu amparo à sua volta. Talvez dentro da igreja, na sua vizinhança, na sua família. Reflita acerca disso e peça para que Deus te ajude a ser bênção na vida dessas pessoas.
- ➔ Como você encara a vida eterna? Como seu coração lida com o fato de que um dia, tudo o que você conhece como realidade (este mundo terreno) se encerrará e terá início um novo contexto, sem pecado, sem dor e sem fim?
- ➔ Por que cabe a Jesus o pleno juízo? Por qual motivo Deus “deu ao Filho todo o juízo”? Se quiser, compartilhe com a classe a sua visão acerca desse assunto.

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Separe um momento de sua semana e faça uma ação para ajudar algum necessitado à sua volta. Pode ser uma doação de roupas, doação de alimentos, uma visita a um hospital, entre outras tantas formas que você tem de levar o amor de Cristo até essas pessoas com gestos e atitudes. Compartilhe na próxima semana a sua experiência.



O PÃO DA VIDA

João 6

1. APRESENTAÇÃO

No livro de João, Jesus usa sete vezes a expressão “Eu Sou”. Em todas elas, o seu objetivo era revelar algo a respeito do seu caráter. Sabe por quê? É fundamental sabermos quem de fato Jesus é, porque muitas vezes podemos criar uma imagem nossa sobre Ele, de acordo com as nossas expectativas e anseios, e que pode nada ter a ver com quem Ele é de fato. O Capítulo 6 é um desses momentos onde Jesus se apresenta como sendo o Pão da vida. A fundamentação da expressão “Eu Sou” usada por Jesus está na experiência de Moisés a partir da sarça ardente, onde o próprio Deus usa a expressão para falar a respeito de si mesmo (**Êx 3.14**).

A narrativa do texto coloca Jesus na região do Mar da Galileia (**v. 1**) e próximo à época da Páscoa (**v. 4**). A multidão que o acompanhava vivia um contexto difícil por diversos fatores, e viam em Jesus a oportunidade de terem seus problemas resolvidos (**v. 2**). Ao perceber que a multidão que O seguia a vários dias estava com fome (**v. 5**), Jesus, a partir de 5 pães e dois peixes (**v. 9-11**), alimenta aproximadamente 20 mil pessoas. A fartura é tanta que sobra alimento.

Alguns detalhes desse milagre são importantes ressaltar. Primeiramente podemos perceber o olhar sensível de Jesus diante das necessidades das pessoas que o seguem. Além disso, mesmo desejando que façamos parte daquilo que ele quer fazer, Ele sempre tem as respostas e o controle de tudo em suas mãos (**v. 6**). E com certeza a certeza de que Jesus nos surpreende e faz muito mais do que somos capazes de realizar. De tão pouco, Jesus tem o poder para fazer tudo.

Um milagre tão extraordinário, que além da ressurreição é o único narrado em todos os quatro evangelhos. Era impossível não reconhecer que de fato Jesus era o aguardado Messias enviado por Deus. O Entusiasmo daqueles homens eram tão grande que Jesus, ao perceber a intenção deles, se afasta (**v. 14-15**). Em meio a isso, os discípulos têm a oportunidade de viverem outra experiência extraordinária com Jesus. Diante de uma grande tempestade o veem caminhar sobre o mar e acalmar os ventos e as ondas (**Jo 6.21; Mt 14.22-33**).

O centro da narrativa do capítulo 6 se desenvolve a partir do verso 23, onde Jesus é interpelado pela mesma multidão tinham vivido o milagre da multiplicação, estavam de volta buscando ter sua fome saciada mais uma vez. A multidão tem a verdadeira intenção do seu coração revelada e é confrontada a entender onde deveriam concentrar a sua busca (**v. 26-27**). É interessante ver a relação que aquelas pessoas fizeram de Jesus e de Moisés ao associar o milagre da multiplicação ao maná do deserto (**Jo 6.31; Ex 16**).

Nesse momento Jesus aproveita e se apresenta como o verdadeiro maná. O pão da vida que sacia não apenas uma fome física, mas também a nossa necessidade espiritual e eterna (**v. 35**) e que é encontrado pela fé, através de uma entrega genuína. Jesus se coloca como a chave para a vida eterna e não apenas a uma realidade temporal e física (**v. 51**).

É interessante fazer o parêntese entre a dureza do coração dos religiosos e da multidão (**v. 42,52,60,66**) em relação a percepção dos discípulos diante de tudo que Jesus havia dito (**v. 67-69**). A grande diferença estava no que fundamentava a relação de ambos os grupos. Enquanto alguns eram enganados por seus próprios corações, vontades e expectativas, os apóstolos baseavam a sua relação através do relacionamento e da intimidade, e por isso creram; **Porque conheciam a Jesus**.

Separe um tempo da sua semana e leia todo o capítulo de João 6. Além disso, aprofunde o seu estudo através de um vídeo, o acessando através do QRCode ao lado.



Leitura complementar:

Seg: Mt 4.3-4; Mt 5.6; Sl 42.1-2

Ter: Jo 7.37-40

Qua: Mt 14.13-21

Qui: Ex 16.33-34; Hb 9.4

Sex: Ap 22.17; Jo 6.32-35

Sáb: 1Pe 2



2. ATIVIDADES

Complete as frases abaixo de acordo com a leitura do estudo e da bíblia:

- a. A expressão “Eu Sou” usada por Jesus sete vezes durante o livro de João tem sua origem na experiência de _____, e foi usada para _____;
- b. Precisamos conhecer a respeito de Jesus porque _____;
- c. Ao perceber o coração da multidão que foi a ele Jesus _____;
- d. Pedro ao ser confrontado por Jesus afirma que _____;

3. APLICAÇÕES

O texto de João 6 é riquíssimo em ensinamentos e reflexões para sua vida. Quando estudamos o livro “Conhecendo Deus e fazendo a sua vontade”, vimos que nosso Deus é alguém que em constante movimento e que precisamos estar atento a eles para estabelecermos nossa relação de busca, e por isso o primeiro ensino do texto de hoje é que o milagre da multiplicação direciona você a olhar para a humanidade da mesma forma que Jesus vê (v. 5). Isso significa entender as suas necessidades e estar pronto a ser instrumento de resposta a elas. Não que Ele precise de você, mas ele lhe dá a oportunidade de participar dos milagres que Ele está pronto a fazer, e por isso, diferente de Filipe, você não pode dar desculpas ou se esconder através das circunstâncias (v. 6-7) mas sim entender sua responsabilidade de cooperador da obra de Deus (1Co 3.9). É principalmente entender que Deus usa você exatamente com o que tem nas mãos (v. 8-9). Mesmo com tão pouco, aquele menino foi usado por Deus. Muitas vezes você acha que o que tem (recursos, tempo, energia, “conhecimento de Deus”) é pouco, mas Deus não está preocupado com quantidade, mas com seu coração e entrega. Todos temos nossas dificuldades e limitações, porém elas não podem ser empecilho.

A forma como Jesus lida com a multidão após o milagre também tem muito a ensinar. Primeiro porque Jesus não é alguém que está a serviço da sua vontade. Eles quiseram forçar a agenda e a expectativa deles em Jesus. Muitas vezes, agimos assim com o entendimento de que Jesus tem a obrigação de nos agradar. Jesus não é apenas um meio para você obter as coisas que deseja (v. 26). Quantas vezes agimos dessa maneira com Deus? Fundamentamos nossa espiritualidade no que Ele pode nos dar, e não nEle. Jesus não é o Padeiro da vida, ele é o Pão. Ele não está aqui para te dar o pão; Ele é o próprio pão.

O discurso final de Jesus fazendo relação com o Maná do deserto ensina que a sua vida precisa ser baseada na sua confiança e fé em Deus. O maná que vinha todos os dias era pedagógico, pois ensinava o povo a estabelecer uma confiança diária através da dependência na provisão de Deus. Se dizemos que cremos, mas ainda nos seguramos nas nossas próprias certezas, não temos fé. Porém, comer desse pão tem um custo que nem todos estão prontos a pagar (v. 6-68). Seguir a Jesus exige algo de você. O custo da entrega, da obediência e da renúncia. De abrir mão das suas vontades e viver a vontade de Deus. Você está pronto a dizer como Pedro – Para onde eu vou?

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Filipe cria em trabalho e dinheiro para alcançar a felicidade, André cria no potencial humano, enquanto o rapaz cria em Jesus para suprir as necessidades da multidão. No que você crê?
- ➔ Quem é Jesus para você? Pão ou padeiro? Ele é o fim ou o meio de se obter a realização de alguma necessidade ou desejo? Como saber?
- ➔ Como nos alimentar do pão da vida? Onde e como podemos buscar o alimento que nossa alma e espírito necessitam?
- ➔ O que mais tem nos atrapalhado (custos) em desenvolver nossa confiança e dependência em Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Durante essa semana ore a Deus para que ele te dê a oportunidade de ser a resposta a necessidade de alguém, e que através disso Jesus possa ser revelado em você. Compartilhe a sua experiência.



A VERDADE QUE LIBERTA

João 8

1. APRESENTAÇÃO

O Capítulo 8 de João é um dos mais profundos e belos desse Evangelho, onde são narrados três assuntos principais: a mulher adúltera, a conversa de Jesus com os fariseus e Jesus se colocando com a Luz do mundo.

O primeiro verso do capítulo descreve Jesus indo ao monte das oliveiras orar, logo após os fatos narrados no capítulo 7, onde Ele afirma aos fariseus “*quem tem sede, venha e beba*”. É importante entender que todo o movimento dos fariseus é descrito de forma progressiva, onde em todo o momento Jesus é colocado à prova. Porém mesmo em meio a todos os desafios, Ele sempre priorizava buscar a Deus e daí viria sua autoridade e ousadia no ensinar aos que iam ao seu encontro. (v. 1-2).

É nesse contexto que Jesus é confrontado por esses homens ao trazerem uma mulher pega em flagrante de adultério (v. 3). A lei mosaica é usada como base para os questionamentos feitos a Ele (Dt. 22.11; Lv 20.10). É interessante ressaltar que em ambos os casos, a condenação seria direcionada tanto à mulher quanto ao homem pegos em adultério. Isso reforça a ideia de que o que estava de fato no coração daqueles homens não era o zelo ou amor pela lei, mas sim o desejo de acusar Jesus e de reforçar a posição e o prestígio que tinham como doutores da lei e da religião.

É interessante entender a posição daquela mulher diante de Jesus. Apenas por sua condição de gênero, já era vista de maneira diferente pelos homens e pela sociedade da época. Além disso, sua condição de pecado em flagrante e de ser levada diante de todos já a colocava em uma situação extremamente humilhante e dura. A forma como Jesus lida com a situação os traz uma reflexão: quem somos nós para nos colocar como juiz uns dos outros?

Jesus responde aos fariseus a partir da ótica do evangelho, ou seja, a partir da graça (v. 7-8). A grande questão trazida com a resposta de Jesus é: como vamos tratar os erros e pecados dos outros, diante dos nossos próprios erros e pecados? Jesus revela a justiça de Deus que se revela em amor, como o pastor Antônio Carlos Costa afirma. Enquanto a lei e o nosso coração condenam, o evangelho nos redime. Diferente do que muitos pensam, a lei foi atendida com o derramamento de sangue, mas não da mulher, mas do próprio Jesus, na cruz. E por isso diante dela e diante de nós, Jesus sempre nos abre um novo caminho, uma nova oportunidade (v. 10-11).

É baseado nessa perspectiva que Jesus faz a afirmação “Eu sou a luz do mundo” (v. 12). Fora de Cristo, sempre vamos experimentar uma realidade limitada e distante da verdade, onde nossa condição é de cegos e escravos do pecado e da carne. Ninguém pode fazer por nós o que Jesus pode; nem a religião. Acredito que seja isso que o apóstolo Paulo quis dizer aos Colossenses (Cl 1:17). O discurso de Jesus aos fariseus (v. 13-16) abre nossos olhos para a ideia de que sem Ele sempre seremos reféns da escuridão.

Jesus é o caminho para a verdade (Jo 14.6). Quando fundamentamos nossa vida nEle, temos a oportunidade de ver o Pai (v. 19). É importante destacar que aí está a essência da obra de Jesus na terra: revelar o Pai (Cl 1:15) e nos apontar a verdade e nos levar a vida (Jo 20.31). Enquanto os Fariseus ainda permaneciam cegos e limitados pelo pecado e suas próprias intenções (v. 22), Jesus aponta o caminho do Evangelho.

Apenas um Conhecimento superficial não gera liberdade. A forma correta de lermos o verso 32 é encarar a liberdade como resultado da nossa permanência e constância de caminhar em obediência e comunhão com o Pai (v. 31-32). Jesus nos desafia a uma vida com Deus não baseada apenas em informação, mas em intimidade e relacionamento. Jesus é a chave para curarmos nossa cegueira (v. 36), e por isso o evangelho nos torna livres e nos tira da condição de escravos e nos eleva a filhos (v. 40-47). Não permaneça cego ou escravo; conheça a luz, entregue-se à verdade e encontre-se com o Pai (v. 59).



Separe um tempo da sua semana e leia todo o capítulo de João 8. Além disso, aprofunde o seu estudo através de um vídeo, o acessando através do QRCode ao lado.

Leitura complementar:

Seg: Sl 1

Ter: Jo 1.4-5; Is 9.2

Qua: Jo 3.19-21; Jo 12.46

Qui: Mt 5.14-16; At 13.47

Sex: 1Jo 1-5-7; 1Ts 5:5

Sáb: Jo 15.10; 1Jo 2.24



2. ATIVIDADES

- I) Jesus sempre priorizou o seu relacionamento com o Pai sempre buscando a Ele em oração;
- II) Nosso zelo pelos mandamentos de Deus nos coloca na posição de Juiz dos erros das pessoas;
- III) Jesus é a luz que abre nossos olhos para a vida que só encontramos em Deus;
- IV) Além de Jesus, a lei e os ritos religiosos também são fundamentais na nossa espiritualidade e também nos conectam a Deus;

De acordo com o texto bíblico e o estudo apresentado, assinale a opção correta:

- e. As afirmações I, III e IV são verdadeiras;
- f. Todas as afirmações estão corretas;
- g. Todas as afirmações estão erradas;
- h. Apenas as afirmações I e III estão corretas;
- i. Apenas as afirmações II e IV estão corretas

3. APLICAÇÕES

Ao nos aprofundarmos no texto de João, Capítulo 8, temos a oportunidade de refletir sobre a forma como encaramos tanto os nossos quanto os pecados das pessoas com que nos relacionamos. A experiência da mulher levada a Jesus nos ensina que Jesus não leva em consideração seu passado e nem julga você da mesma maneira que o mundo julga (**v. 3-10**). Ao confrontar aqueles líderes, percebemos que os pecados daquela mulher não eram mais graves que aqueles cometidos pelos homens. A grande questão é que precisamos entender que não podemos considerar nossas falhas mais ou menos aceitáveis ou graves, mas também tratar nossos erros e pecados com o mesmo zelo e seriedade que exigimos dos outros.

O texto nos coloca tanto na posição da mulher adúltera quanto na posição dos fariseus. Por ora, somos como a mulher, quando mesmo conhecendo a vontade de Deus, insistimos em transgredi-la. E agimos como os fariseus quando nos achamos irrepreensíveis e capazes de olhar os outros a partir de uma ilusão de perfeição, que não conseguimos de verdade manifestar. Porém, essa experiência nos leva a ver Jesus como a luz que aponta o caminho para a vida (**v. 12**). Sem Cristo, sua vida sempre será refém das suas próprias vontades e tentativas frustradas de encontrar o que de fato pode preencher seu coração. Tanto os homens quanto a mulher precisam se ver alcançadas pela luz que dissipa as trevas e aponta para o caminho, verdade e vida. Se render a essa luz, significa viver diariamente entregue a Jesus como seu Senhor e confiar nEle todo o seu coração, guardando os Seus mandamentos com amor e devoção, não dando espaço para nada além disso.

A partir da afirmação de Jesus, o embate entre Ele e os fariseus traz uma outra verdade fundamental para você. Jesus espera constância, e isso só acontece quando você permanece nEle (**v. 31-36**). O segredo da vida e da liberdade está na nossa entrega a Jesus. Precisamos refletir sobre onde você tem “permanecido”, quem são suas referências, com o que e quem você tem desenvolvido intimidade. Qualquer coisa diferente dEle escraviza você e afasta você de Deus. Jesus é a chave para uma vida livre de todas essas influências e agentes de escravidão. Por isso, o conhecimento que você precisa estabelecer com Deus é aquele que é desenvolvido pelo relacionamento e que é alimentado pelas experiências que você tem com Ele. Esse é o conhecimento que liberta e leva você à vida. Não queira menos do que o Jesus pode te oferecer, Ele é a luz que te dá a vida.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- Qual o problema de pautar nossas relações a partir da estética e do desempenho? Por que nossa tendência é sempre de sermos Juízes uns dos outros?
- Em que áreas temos sido escravizados e como permitir que luz de Cristo as alcance?
- Qual a relação do Salmo 1 com o fato de precisarmos permanecer em Deus e na sua vontade?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Faça o exercício de apontar quantas vezes durante essa semana julgamos alguém diferente da forma como Jesus nos ensina no texto de hoje, e ore para que esse comportamento seja transformado.



O CEGO DE NASCENÇA

João 9

1. APRESENTAÇÃO

Esta é uma das mais conhecidas histórias de Jesus: a cura do cego de nascença. Retratada no capítulo 9 do Evangelho de João, trata-se de uma narrativa cheia de detalhes com os quais podemos aprender muitas coisas. Destacamos os seguintes pontos: o tradicionalismo judeu, a responsabilidade geracional pelos pecados e a importância da fé (independente dos milagres e até para que eles possam acontecer).

Ao encontrarem um homem cego de nascença, os discípulos indagam a Jesus acerca da responsabilidade do pecado para que isto ocorresse. É importante contextualizar essa pergunta. Inicialmente, convém dizer que, de acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde, atualmente cerca de 8 milhões de crianças nascem com defeitos congênitos graves por ano no mundo¹. Não temos dados ou evidências da época, mas nada leva a crer que a proporção fosse diferente.

Se hoje, com toda ciência que conhecemos e torna possível prevenir e/ou tratar parte destes casos, ainda assim ficamos com o coração aterrorizados diante de um diagnóstico desses, imagine há cerca de 2000 anos. Naquele cenário histórico, o povo hebreu acreditava que todo e qualquer infortúnio era fruto de pecado (lembram do exemplo de Jó? **Jó 4.6-9**). Podemos encontrar um bom exemplo deste pensamento até na forma em que o mandamento de não ter outros deuses foi escrito (**Ex 20.3-6**): ao registrar que Deus visita “a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração” daqueles que O aborrecem e que faz “misericórdia em milhares” aos que O amam e guardam os seus mandamentos, o texto e a sabedoria mosaica podem ter, de alguma forma, conduzido ao pensamento expressado pelos discípulos em seu questionamento.

Todavia, não devemos reduzir a ação de Deus desta forma. A verdade é que somos todos pecadores (**Rm 3.23**) e, se não fosse a misericórdia de Deus, todos seríamos consumidos (**Lm 3.22-23**). A realidade é que desde o pecado original, a consequência do pecado (**Rm 6.23**) nos acompanha, mas a misericórdia de Deus se manifesta em nossa vida sempre que permitimos. Por isso a resposta de Jesus é tão maravilhosa: “*Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus*” (**Jo 9.3**).

Curado o homem e manifesto o milagre, identificamos aqui um segundo problema. Jesus efetuou este milagre em um sábado, dia que era proibido efetuar obras/trabalhos (**Ex 20.8-11**). Os fariseus, portanto, começaram a se questionar se Jesus agia em nome de Deus mesmo, já que não observava sua lei. Chegaram a expulsar o cego curado da sinagoga por manifestar sua crença no Messias (**Jo 9.28-34**). Uma situação parecida é narrada no Evangelho de Mateus (**Mt 12.1-8**), onde Jesus nos ensina outra importante lição: “*o Filho do Homem até do sábado é Senhor*”!

Quantas vezes nos apegamos a detalhes meramente burocráticos, como dia e horário de programações religiosas, instrumentos ou estilos musicais, aparência e vestimentas dos preletores? Quantas vezes deixamos que algum tipo de tradicionalismo nos impeça de adorar e se relacionar com Deus?

Não se quer, de forma alguma, acabar com a tradição. Entendemos a importância do tradicional. Algo leva muito tempo e feito em um grau de excelência para que se torne tradicional. Mas isso não impede que estejamos atentos às razões pelas quais algo é feito (seja tradicional ou inovador). E, enquanto cristãos, não podemos nos esquecer que a nossa razão é Cristo! Sempre!

Para finalizar, chegamos ao ponto mais importante da lição de hoje: tudo o que aconteceu só foi possível diante da fé do cego em Jesus. Primeiramente, ele creu sem sequer conhecer Jesus. Foi curado sem vê-lo. Manifestou sua fé diante dos fariseus na sinagoga – demonstrando muita coragem – e foi expulso de lá por isso. Ao ser expulso da sinagoga pelos religiosos fariseus, teve a oportunidade de ser chamado para o rebanho do bom pastor² e prontamente, com alegria e sinceridade, o adorou.

Não é o que ocorre com os fariseus, que presenciam a cura. O contraste de suas ações com a ação do cego curado demonstra a arrogância típica dos que estão perdidos, mas se recusam a consultar o mapa, acender a lanterna ou ligar o GPS. Não foi Jesus quem os condenou, mas a sua própria atitude de recusá-lo.

Deixe Jesus guiar a sua vida!

Leitura complementar:

Seg: Jó 4 e 5

Ter: Ex 20

Qua: Mt 5

Qui: Mt 12.1-37

Sex: 1Co 8

Sáb: Hb 11.6



2. ATIVIDADES

A partir do estudo realizado, responda às perguntas abaixo:

A qual razão podemos atribuir a cegueira daquele homem?

- a) Aos seus próprios pecados;
- b) Aos pecados de seus pais;
- c) À vontade pessoal de Deus;
- d) N.d.a.

A respeito da justiça e da salvação pessoal, podemos afirmar:

- a) É possível ser justo, mas impossível salvar-se;
- b) É possível salvar-se, mas impossível ser justo;
- c) É possível ser justo e salvar-se, como Jó;
- d) Apenas Cristo pode salvar-nos e justificar-nos;

3. APLICAÇÕES

A lição de hoje traz importantes reflexões acerca da sua caminhada cristã, algumas delas já bastante entranhadas em sua mente e com as quais você deve tomar cuidado. A primeira delas é, quantas vezes você atribui algo de ruim que acontece em sua vida ou na vida de alguém que você conhece a algum “pecado escondido”. Além de não se apressar em julgar seu próximo ou de impor tal carga em suas costas, você deve lembrar que todos somos pecadores (**Rm 3.23**) e que este mundo jaz no maligno (**1Jo 5.19**), e que, portanto, coisas ruins podem acontecer (acontecem com frequência aliás).

Falência, doenças graves, tragédias, infortúnios e mortes. Quando você estiver diante de uma situação dessas, deve se lembrar de não julgar, mas de invocar o nome daquele é capaz de fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos (**Ef 3.20**), já que Ele é Senhor de todas as coisas e pode aproveitar qualquer oportunidade para demonstrar a sua glória!

Além disso, você deve demonstrar respeito pelas tradições, mas sem nunca perder de vista a razão pelas quais elas se estabeleceram. E, ao fazê-lo, deve tomar um cuidado especial para não permitir que o tradicionalismo o(a) impeça de ver a manifestação da vontade de Deus em situações que lhe pareçam estranhas ou inapropriadas (**1Co 8**).

O seu farol, em qualquer destas circunstâncias, deve ser Cristo. Ele deve guiar o seu caminho quando coisas ruins o(a) alcançarem ou quando estiver diante de situações inóspitas. Submetido(a) à vontade d’Ele, você saberá o que fazer em qualquer cenário!

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você já passou por uma situação que parecia ser um “castigo”? Ou já presenciou alguém que conhece passar por algo assim? Talvez esteja passando por isso neste momento. Lembre-se que não importa o tamanho da crise, é sempre uma oportunidade de ver a Glória de Deus manifesta. Coloque a situação diante de Deus em oração.
- ➔ Talvez você queira compartilhar essa crise com alguém. Que tal fazermos duplas de oração?
- ➔ Quantas vezes você já deixou de se aproximar de alguém, ou de ir a algum lugar, ou de fazer alguma coisa, porque não era algo com o que você estivesse acostumado? Lembre-se de alguma mais recente? Compartilhe com a classe. Discutam, de acordo com o estudado hoje, qual seria a conduta de Jesus nessa situação.
- ➔ Orem uns pelos outros, para que Deus se manifeste, especialmente nas situações adversas e para que Ele nos guie nas situações tradicionais e não tradicionais!

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Identifique, ao longo desta semana, uma situação tradicional e uma não tradicional no seu cotidiano. Em relação à primeira, identifique a razão pela qual se tornou tradicional e se essa razão ainda se justifica – isso pode te dar um novo ânimo. Em relação à segunda, identifique de que forma ela pode ser usada para melhorar sua comunhão com Deus.



JESUS, O BOM PASTOR

João 10.1-18

1. APRESENTAÇÃO

Nesta passagem do Evangelho de João, ocorre o quinto debate entre Jesus e o fariseus. Outros debates estão registrados em: **Jo 7.1-29,37-53**; **Jo 8** (o perdão a mulher adúltera); **Jo 9** (cura do cego de nascença). Neles, Nosso Senhor começa a sua fala com a expressão “*Em verdade, em verdade vos digo*”. Toda vez que essa expressão aparece nas escrituras (58 vezes nos Evangelhos, sendo 25 vezes no Evangelho de João), tem a função de introduzir uma declaração solene, uma verdade do Reino está sendo salientada, um alerta profundo está sendo dado.

Jesus, aproveitando o contexto rural da maioria dos seus ouvintes e usa duas metáforas para explicar sobre o seu ministério salvífico: o bom pastor e a porta das ovelhas. Nos versículos **1-6** e **11-18**, Ele se apresenta como o Bom Pastor. Esse pastor possui as seguintes qualidades: as suas ovelhas ouvem a sua voz e o seguem (**v. 3,4**), Ele dá a vida pelas ovelhas (**v. 11**), Ele cuida das ovelhas (**v. 13**), Ele conhece as suas ovelhas (**v. 14**). Esse bom pastor aparece no texto em comparação com ladrões e mercenários, que seriam as representações das lideranças religiosas daquele contexto. Revelando uma característica da nova aliança que o ministério de Jesus vem inaugurar, um relacionamento mais íntimo entre Deus e os homens, pois o verbo “conhecer”, no **v. 14**, significa muito mais do que uma simples percepção intelectual, mas uma ligação emocional e um comprometimento da vontade de estar junto. Um conhecimento individual e íntimo em que todas as necessidades da ovelha são supridas. O Deus que conhece as suas ovelhas se faz conhecer por elas a tal ponto que essas lhe correspondem e o seguem por livre espontânea vontade, e as incentiva a fazer isso com alegria.

No **v. 7** Jesus, usa novamente a expressão “*em verdade, verdade vos digo*” para apresentar uma outra metáfora: a porta ou pátio, dependendo da tradução, das ovelhas. Ao usar essa alegoria, Jesus afirma que só poderá entrar no aprisco, isto é, no lugar seguro para as ovelhas, através Dele, a porta. Os homens só estão salvos se forem até esta porta. A salvação é sempre concedida àqueles que genuinamente confiam em Cristo, pois Ele é o caminho indispensável e suficiente para salvar. As ovelhas entram no curral (aprisco) para se protegerem e saem para pastar, tudo sob a supervisão do Pastor. Por meio dessa porta, a vida é preservada e continuada (**v. 10b**). As figuras dos ladrões e salteadores, no **v. 8**, não se referem aos líderes religiosos, mas sim aos falsos messias e mestres, e no **v. 10**, a palavra ladrão, comumente é atribuído ao Diabo, mas o contexto sugere que continua a se referir aos falsos messias e mestres.

Essa passagem apresenta-nos a doutrina da Salvação: a morte substitutiva do pastor pelas ovelhas (**v. 11,18**), desde o livro de Genesis. Quando Deus matou e usou a pele dos animais para vestir Adão e Eva, Ele vem revelando a necessidade de que para nos livrar do pecado e de suas consequências, deve haver uma morte para nos perdoar. A salvação é apenas através de Jesus Cristo (**v. 9**). Cristo é o a propiciação, o sacrifício pleno e voluntário. A salvação é para todos e não apenas para um povo (**v. 16**). Diferente do exclusivismo religioso pretendido pela religião judaica, a salvação obtida por Cristo na cruz ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. É para todos os povos, de todas as épocas.

Todos que aceitam a oferta gratuita de Jesus Cristo no evangelho, pela fé encontram misericórdia (**Jo 6.35,47-51,54-57**; **Rm 10.8-13**). Aqueles que rejeitam a oferta de Cristo o fazem por escolha própria (**Jo 3.18**) de modo que são responsáveis pelo seu próprio perecimento. Aqueles que entram por esta Porta, Jesus, aprendem a serem gratos a Ele pelo fato de seu sangue tê-los purificado inteiramente de toda injustiça e sabem que, sem essa obra da Graça, não haveria esperança.

Leitura complementar:

Seg: Mt 18.12-14

Ter: Hb 13.20-21

Qua: Rm 10.9-12

Qui: Jo 17.20-24

Sex: Sl 23

Sáb: Jr 23.1-4



2. ATIVIDADES

1 – Nesta passagem Jesus se apresenta como sendo o Bom Pastor e a Porta. Quais outras apresentações (“Eu Sou...”) de Jesus você se lembra? Cite pelo menos 03.

2 – Cite uma das ações que as ovelhas de Jesus fazem ao ouvir o seu chamado.

3 – O Salmo 23 é dito na perspectiva de uma ovelha para um pastor. É uma das passagens mais conhecidas da Bíblia. Que sentimentos este salmo provoca em você? (resposta pessoal).

3. APLICAÇÕES

Esta passagem do evangelho de João nos leva a entender um pouco mais sobre a pessoa do Nosso Senhor e Salvador Jesus. Ao se apresentar como o Bom Pastor e a Porta das ovelhas em contraponto dos ladrões e salteadores, Jesus, revela um dos propósitos do seu ministério: o resgate das suas ovelhas, isto é, todos aqueles que creem Nele como o Filho de Deus.

A Passagem revela também que além de proporcionar a salvação, Jesus, mantém um relacionamento íntimo com os salvos, proporcionando uma vida em abundância (que não necessariamente tem a ver com prosperidade, mas sim uma vida sendo vivida dentro do propósito para o qual fomos criados – Louvor e Glória de Deus).

Essas revelações precisam gerar em nós a reflexão sobre que tipo de ovelhas estamos sendo. O texto afirma que as ovelhas de Jesus ouvem a sua voz e o seguem. Isto é, o obedecem. Obedecer é uma forma de conhecer a Deus. É necessário analisar se algo ou alguém está interferindo, como uma TV fora de sintonia, na nossa conexão com Cristo.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você tem conseguido ouvir a voz do Bom Pastor?
- ➔ Se não, o que tem atrapalhado a sintonia com Ele?
- ➔ Na nossa sociedade atual, você acha que obedecer a Cristo ainda é relevante ou a Bíblia está desatualizada?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ As ovelhas devem conhecer o seu pastor. E uma forma de conhecê-lo é OBEDECER ao que Ele nos pede. Nesta semana ao ler a Bíblia, ore pedindo para que o Espírito Santo revele o que você deve fazer sobre a verdade do texto bíblico. Caso se sinta desencorajado ou incapacitado, peça ajuda a algum cristão, maduro, de sua confiança.



A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

João 11

1. APRESENTAÇÃO

Desde a morte de minha mãe em 2009, descobri em mim um sentimento muito impactante sobre velórios. Me incomoda muito, em meio a contrição e dor da família enlutada, muitos visitantes utilizam o momento para fazer um encontro social: sorrisos altos, abraços festivos. Tudo isso me causa grande estranheza. Outras pessoas não gostam de participar de velórios ou se negam a viver este momento. Essas reações demonstram o quanto a perda de alguém nos machuca e sensibiliza. Este não é um assunto confortável, mas necessário de ser tratado, por isso, lhe convido a estudar o texto de João 11, para que, juntos, possamos aprender algumas valiosas lições da graça de Deus através do luto.

Antes de iniciarmos, vale lembrar alguns fatos interessantes sobre o texto. Jesus era muito próximo daquela família e a Bíblia diz que Ele costumava repousar naquela casa quando passava pela região do Monte das Oliveiras. Maria foi aquela que ungiu os pés do Mestre com um perfume em **Jo 12.3** e os enxugou com seus cabelos. Marta era a irmã atarefada de **Lc 10.38-42** e que aprendeu o prazer de permanecer na presença de Cristo, apesar das tarefas acumuladas no lar. Em **Jo 11**, Lázaro está muito doente e suas irmãs pedem para contar a Jesus, a fim de que Ele viesse visitá-lo. Porém, em Seus desígnios perfeitos, o Mestre decide ficar ainda dois dias no local onde se encontrava. Ao chegar à casa desta família, depois de mais dois dias de viagem, recebe a triste notícia de que Lázaro já havia falecido há quatro dias.

“*Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.*” (**v. 21,32**). Quantas vezes olhamos para o nosso Senhor com decepção ou raiva, pensando que Ele poderia ter impedido o mal e a dor em nossas vidas? As duas irmãs de Lázaro fizeram as mesmas declarações: se Jesus estivesse ali, se viesse mais rápido, se tivesse vindo na hora em que elas O chamaram, a morte não teria entrado naquele lar.

Entretanto, a resposta de Jesus é amorosa, compreensiva e clara como a luz: aquela situação serviria para que o Filho de Deus fosse glorificado. Ao contrário do que a nossa dor e o nosso pecado nos fazem pensar, Cristo não tem prazer no nosso sofrimento, mas Ele é Todo-Poderoso para transformá-lo em graça. O pecado é o vilão de nossa história. O pecado é o culpado pela decadência da humanidade, pela maldade que provoca tantos males e pelo luto que vivemos e/ou viveremos (**Rm 3.23 e 6.23**). Quando encontrava uma pessoa sofrendo, Jesus ficava profundamente tocado. Quando seu amigo Lázaro morreu, Ele chorou.

“*Jesus chorou.*” (**v. 35**). Sim, o nosso Mestre chorou. Na narrativa de João, também aprendemos sobre como Jesus lida especificamente com a morte. Deus, em Sua humanidade, ficou sensibilizado e demonstrou empatia como se a dor fosse Sua. Ele mesmo ensinou sobre a bem-aventurança aos que choram (**Mt 5.4**). Sim, Cristo sofreu e sofre com os que sofrem. Ele é SHAMAH, Deus presente! Um dos detalhes mais esplêndidos do texto é que Ele sabia que naquele lugar Ele iria operar um milagre, mas, mesmo assim, se moveu pelo sofrimento de suas amigas. Infelizmente, há pessoas que reprimem seus sentimentos e ensinam os outros a reprimir as lágrimas, como se fosse sinal de fraqueza ou falta de fé. O nosso Mestre chora, e por que não podemos nós também chorar?

“*Mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça*” (**Rm 5.20b**). A morte nos faz ter um vislumbre maior da brevidade da vida e, conseqüentemente, da beleza da Eternidade. Cá está mais uma verdade fundamental para fortalecer sua fé: a morte de Cristo tira nossos pecados, mas é a Sua Ressurreição que nos dá esperança (**Ap 21.4**). E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

Se Cristo tivesse permanecido na tumba, o que poderíamos esperar do futuro? Mas Ele ressuscitou! Quando nos apegamos à certeza da Vida Eterna, a morte perde seu poder. É importante lembrarmos que não devemos perder de vista que há um tempo para o pranto, mas ele vai findar, junto com todo o clamor e as dores da vida. Toda dor é por enquanto!



Leitura complementar:

Seg: Lc 10.38-42

Ter: Jo 12.3-8

Qua: Mt 5.1-16

Qui: Rm 3.23 e 6.23

Sex: Mt 26.36-45

Sáb: Ap 21.1-7



2. ATIVIDADES

Baseado em João 11, responda: QUEM EU SOU?

1. O enfermo? _____
2. As irmãs? _____ e _____
3. Também chamado de Dídimos? _____
4. Distante de Jerusalém quase quinze estádios? _____
5. Sumo sacerdote, que tentou contra Jesus para mata-lo? _____
6. Deram ordem para que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse, para o prenderem? _____

3. APLICAÇÕES

Se abrimos espaço para Cristo em nosso luto, a Graça invade cada cantinho de nosso coração e não só trata feridas e ameniza a saudade, como também cria pensamentos e atitudes que revelam a esperança pelo reencontro, da ansiedade pela vida eterna com Cristo, e da certeza de que o dia da morte de nossos irmãos em Cristo é só um “até breve”.

A ressurreição de Lázaro foi só um vislumbre da magnífica ressurreição de Cristo. E hoje, é também um vislumbre glorioso do que Cristo pode fazer com nosso coração. Sim, Ele nos faz ressurgir das cinzas de nossas dores, perdas e decepções. Ele nos chama para fora, desata os nós da tristeza e diz “*deixai-o ir*”. Que liberdade encontramos em Cristo!

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” (Jo 11.25,26).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Se vocês estivessem no lugar de Marta ou de Maria, que ideias Ihes ocorreriam e o que sentiriam ao ver que Jesus só chegou depois de Lázaro já estar morto havia quatro dias?
- ➔ Complete esta frase: Se eu decidir continuar a ter fé em Jesus Cristo durante as provações, então _____
- ➔ Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (v. 25). Que verdades você aprendeu com o que o Salvador disse à Marta?
- ➔ Você já perdeu alguém muito especial da sua vida? Como você reagiu diante desta perda?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Você conhece alguém que está vivendo a Dor do luto? Ore por ela e tire um tempo esta semana e faça uma visita. Compartilhe o que você aprendeu com o texto de João 11. Se desejar compartilhe no grupo da sua classe esta experiência.



JESUS LAVA OS PÉS DOS DISCÍPULOS

João 13.1-20

1. APRESENTAÇÃO

Estamos chegando ao final do Ministério de Jesus na Terra. Neste instante, próximo ao momento derradeiro, o Messias está em seu círculo mais íntimo, com seus discípulos pessoalmente escolhidos, aqueles a quem havia amado “até o fim” e “de modo absoluto”¹. Durante a ceia, Jesus se levantou, vestiu-se como servo e começou a lavar os pés de seus discípulos.

Normalmente, tal tarefa mesquinha – lavar os pés de um convidado – era realizada por um escravo, mas, como não havia algum e nenhuma outra pessoa assumiu a função, Jesus usou a ocasião para ensinar uma lição de humildade e altruísmo.

Há quem defenda que Jesus estivesse instituindo uma nova liturgia (a cerimônia do “lava-pés”), posição que não defenderemos aqui. Entretanto, Ele demonstra uma grande preocupação para que o verdadeiro significado da serventia seja bem compreendido: que ninguém se julgue abaixo de sua dignidade para realizar a mais baixa das tarefas para os outros. A serventia é uma disposição de coração e espírito, que se manifesta em ações concretas.

A linguagem solene do versículo 3 deixa claro que Jesus, estava consciente de sua majestade divina e da soberania universal que o Pai lhe havia concedido. Embora de compreensão duvidosa a princípio, quando Jesus pegou a toalha e a bacia para lavar os pés de seus discípulos, seu ato de assumir um papel de servo demonstra mais do que humildade; também evidencia a segurança psicológica essencial a um líder.

O estilo de vida e lições de Jesus estabelecem o estilo de um novo tipo de líder – o líder-servo (**Mt 20.26-28**). O líder-servo se conduz mediante uma posição de segurança pessoal, isto é, sabendo o que Deus tem feito para ele ser e descansando na certeza e confiança pacíficas de que a mão de Deus está lhe ordenando seu destino pessoal.

O líder piedoso é alguém que se curva para ajudar o outro, que considera os outros melhores do que ele mesmo (**Fp 2.3-4**), que sacrifica sua vida pelos outros (**Jo 10.11**), que busca servir ao invés de ser servido (**Lc 22.27**). Até uma pessoa estar pronta para lavar os pés, ela não está pronta para ser um líder do Reino. Um líder real não dá uma ordem que ele mesmo não esteja disposto a cumprir. Antes, o faz ele mesmo, dando o exemplo, como Cristo fez.

É muito provável que os outros discípulos tenham ficado tão embaraçados com a atitude de Jesus quanto Pedro, mas apenas este (sem dúvida, por sua natureza) expressou o que todos sentiam (**v. 6-7**). Pedro é impetuoso ao falar, até mesmo imprudente, mas é sincero. Sincero mesmo em toda a sua ignorância. Ele ainda não havia entendido o propósito da ação de Cristo, mas ao ouvir d’Ele a importância da ação, prontamente exagera para o outro lado. Pedro demonstrava prontidão para servir, mesmo quando não compreendia. Temos uma virtude e um defeito a aprender aqui.

De acordo com o relato de João, Jesus oferece duas explicações para o que fez: a primeira, enquanto ainda estava lavando os pés, é de ordem teológica (**v. 8-10**), e simbolizava a auto humilhação de Jesus em suportar a morte na cruz para purificar a vida de todos os crentes do pecado; a segunda, é de caráter prático (**v. 12-17**), Jesus estava dando o exemplo que esperava que seus discípulos seguissem, prestando serviços semelhantes uns aos outros.

Jesus nos dá um valioso ensinamento prático válido até os dias de hoje: ninguém é maior do que Deus (**v. 16**) e é necessário que todos os servos estejam dispostos a obedecê-Lo. Não é suficiente ouvir, compreender e concordar com o que é certo. É preciso praticá-lo² (**Mt 7.21**)!

Leitura complementar:

Seg: 1Pe 5.5

Ter: Mt 20.26-28

Qua: Fp 2.3-11

Qui: Jo 10.11

Sex: Lc 22.27

Sáb: Mc 10.35-45



2. ATIVIDADES

De acordo com os estudos de hoje, complete os espaços a seguir:

A ceia era um momento _____, no qual estavam presentes apenas seus discípulos. Era comum, em tais ocasiões, que um _____ realizasse a tarefa de lavar os pés dos convidados, como uma demonstração de _____.

Diante desta ausência, Jesus toma a iniciativa e começa a _____ dos discípulos. Ele tinha um objetivo muito claro: ensinar uma lição sobre _____ aos seus discípulos. A serventia é uma disposição de _____ e _____, que se manifesta em _____.

Jesus estava consciente de sua _____ e _____ que o Pai lhe havia concedido. Quando pegou a toalha e a bacia para lavar os pés de seus discípulos, Jesus evidencia a segurança psicológica essencial a um _____. Ele estava dando o exemplo: Não é suficiente ouvir, compreender e _____ com o que é certo. É preciso praticá-lo!

3. APLICAÇÕES

Jesus dá uma valiosa lição de humildade nesta passagem. Apesar de ser rei, comportou-se como servo. Apesar de ser o juiz soberano, comportou-se como um réu e suportou um julgamento injusto. Sacrificou-se para cumprir a missão que o Pai lhe havia designado.

Em princípio, sua missão parece indigna, humilhante. Onde já se viu um rei se rebaixar? Se submeter a um julgamento e execução injustas?

Os próprios discípulos não entendiam isso. Quantas vezes, entre eles mesmos, não disputavam posições (**Mc 10.35-45**)? O mesmo ocorre com você. Muitas vezes, você quer a posição de destaque por algo que fez ou é capaz de fazer. Você exige reconhecimento.

Jesus, por outro lado, detentor de toda glória, lhe mostra que o verdadeiro líder é humilde. Que ele vai na frente de combate. Que ele não simplesmente dá ordem, mas as executa, dando o exemplo.

Se você quiser ser verdadeiro cristão, precisa aprender a servir. Servir a Deus e ao seu irmão. Considerar o próximo melhor do que você mesmo. É necessário que você seja diminuído para que Deus possa crescer em você (**Jo 3.30**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Quando foi a última vez que você serviu em sua igreja?
- ➔ Você já deixou de executar uma tarefa por considerá-la simples demais?
- ➔ Você já executou uma tarefa que estivesse abaixo das suas expectativas e foi surpreendido pela presença e ensinamento de Deus para sua vida?
- ➔ Compartilhe as respostas acima com seus colegas de sala.

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Esta semana temos dois desafios: 1) Experimente praticar um ato de serviço voluntariamente em sua casa. Surpreenda alguém (seus pais, filhos, cônjuge ou qualquer outra pessoa com quem conviva) e, caso seja questionado, explique, a partir do que aprendemos hoje que se trata de um ato de amor a Deus e a esta pessoa; 2) Procure um serviço que precisa ser realizado em sua igreja. Coloque-se a disposição, independente da sua qualificação. Execute-o. Na semana seguinte, compartilhe essa experiência.



JESUS, O CAMINHO PARA O PAI

João 14

1. APRESENTAÇÃO

Ao ler o capítulo **14**, entende-se que se trata de um tempo em que Jesus estava a preparar os discípulos para a sua crucificação e aos dias vindouros. Apesar das palavras de Jesus serem de advertência e de alerta, tinham também a intencionalidade de instruir, despertar e prepará-los para o porvir. Tratava-se de uma despedida anunciada pelo líder aos seus seguidores, onde breve teriam que lidar com sua ausência e enfrentar a realidade de seguirem sozinhos. Jesus sabia o que estava por vir. Aflições e ansiedade os deixariam abalados. Por isso, Jesus diz no **v. 1** que não ficassem desassossegados, perturbados ou agitados, mas que cressem em Deus e Nele. Esse foi um momento de grande desafio para os 11 remanescentes, que em meio a tantos alertas do mestre, que soavam como enigmas, precisavam exercer a fé e a confiança plena Nele. Jesus tinha pressa, aproximava-se a hora. Então, afirmou suas promessas, deu instruções, se revelou e ensinou. Aprendemos aqui nessa passagem que Ele também se revela a nós, nos chama e convida. Contudo, muitas vezes nos encontramos como os discípulos, perturbados e agitados com medo dos desafios que a vida nos propõe e nos esquecemos que nosso Deus é absoluto e tem o controle de todas as coisas.

Apesar de Jesus anunciar sua partida, (**Jo 13.33,36; Jo 14.3**) os discípulos não O compreendiam por mais que falasse. A compreensão necessária viria mais tarde. Jesus diz: *“Eu sou o caminho a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.”* Podemos pensar no caminho que Jesus estaria a enfrentar naquele tempo, caminho de morte, de renúncia da própria vida, de sacrifício, de dor, de entrega, mas também de amor, de vitória sobre a morte, de ressurreição e de vida eterna ao lado do Pai. Para preparar para nós um caminho que levasse ao Pai, Jesus enfrentou tudo isso, para cumprir os propósitos que o Pai designou para seus filhos amados. Jesus é o próprio caminho, a jornada e o destino de nossas vidas. Precisamos caminhar pelo seu caminho e renunciar o nosso, as nossas vontades e desejos, como diz em **Mt 16.24**: *“Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”*. Não podemos viver na ilusão de que não teremos lutas (**Jo 16.33**). Não seremos poupados, precisamos viver o processo dessa jornada para alcançar a medida da estatura completa de Cristo, como diz em **Ef 4.13**, que é o processo de Deus para nós. Desta forma, Jesus nos coloca no caminho, concedendo-nos salvação, nos auxilia a permanecer nEle, através do seu Espírito e é o destino daqueles que terminam a jornada, transformados a Sua imagem e alcançando o direito de morar com o Pai, lugar que Jesus já preparou.

Felipe no **v. 9** pede para ver o Pai e comenta que isso bastaria. Ele e seus amigos contemplaram muitos milagres de Jesus a olho nu, mas ainda era pouco, precisavam de mais para acreditar que Deus operava todas aquelas coisas. Decerto, não podemos julgar Felipe, pois algumas vezes nos encontramos na mesma situação. Certamente, para ter uma vida com Deus, não basta prestar um culto na igreja, ter comunhão com os irmãos e até mesmo ajudar nas obras locais. É necessário ir além para não esvaziar-se e enfraquecer na fé, pois sem aprofundamento da Palavra, distanciar-se e desviar-se dos propósitos de Deus é certo ou ainda sermos levados pelo vento de qualquer doutrina como diz a palavra **Ef 4.14**. Evidente que as primícias de uma vida cristã precisam ser de intimidade para com Deus, desenvolver e galgar um caminho de fé, confiança, devoção e amor genuíno, para que os olhos espirituais sejam abertos para enxergar o Reino de Deus, reconhecendo o poder que há no nome de Jesus, conforme Ele próprio ensinou **v. 14**.

No **v. 16**, Jesus faz a promessa de outro Consolador e diz que jamais os deixariam sozinhos. Entende-se assim que Ele já era o Consolador, mas na sua ida, o Espírito Santo assumiria seu lugar. No **v. 15**, Jesus parece estar impondo uma condição de amor *“se vocês me amam, guardam meus mandamentos”*, enfatizados nos **v.21 e 23**. Contudo, mais que uma condição, faz necessário pensar que esse é um cuidado do Pai para que seus filhos não sofram ou permaneçam no pecado. Os mandamentos têm essa função: orientar, confrontar, despertar e realinhar o filho à verdade absoluta. Pois, qual pai se alegra ao ver seu filho perdido e a sofrer? Em **Ef 4.30**, diz que não devemos entristecer o Espírito Santo, logo se o Filho sofre o Pai também sofre. A Paz em meio ao caos, o consolo e o encorajamento para enfrentar os dias maus, estão à disposição daqueles que creem. Os discípulos não tinham como dimensionar nada que estava por vir, mas o Espírito Santo os lembraria e revelaria a tempo **v.25 e 26**. Percebe-se um cuidado admirável de Deus, que envia seu filho único que esvaziou-se de si mesmo e tomou forma de homem (**Fp 2.7-8**), sentiu nossas dores e cumpriu os propósitos que o Pai estabeleceu através de Jesus para os seus filhos amados **v.31**.

Leitura complementar:

Seg: 1Pe 2.22-24

Ter: Gl 2.17-21

Qua: Ef 4

Qui: Fp 2.5-8

Sex: Rm 8.14-14; Gl 5.22-26

Sáb: Fl 2.6-11



2. ATIVIDADES

- a. A rosa dos ventos e a bússola são instrumentos antigos de localização para direcionar o homem na terra, tanto para localizar-se em seu local de origem quanto destino. Atualmente, temos o GPS e outros muito usados pelos meios de transportes com a mesma função de localização. De que forma o Cristão poderá se localizar e direcionar sua caminhada de fé, e quais recursos teria para manter-se nessa caminhada.

- b. Diante do que você já viveu e vive hoje, descreva sobre sua caminhada de fé.

3. APLICAÇÕES

O mundo atual é globalizado e tecnológico, somos bombardeados com todo tipo de informação. Seja qual for a origem, os meios de comunicação sempre divulgam algo novo seja para o bem ou mal. O povo de Deus vive em meio a isso e deve ter a prudência de filtrar e administrar essas informações para não adoecer a alma com o medo e ansiedade. Jesus aconselha os discípulos para não ficarem perturbados ou ansiosos com o que estaria por vir, confiar em Jesus sempre foi a melhor escolha tanto para eles quanto para você hoje. A vontade e o querer do nosso Deus sobre esse mundo nunca mudaram, tudo está sobre seu controle. Da mesma forma como sua vida, família e a igreja, nada foge ao seu domínio. Como viver ao caos de hoje? Na presença do Espírito Santo, o Consolador do passado, do presente e do futuro. Compreender também que quanto maior a comunhão e a intimidade com Deus mais você se submeterá a sua vontade, de tal forma que não seguirá na jornada sozinho, mas em Cristo, entendendo que Ele é o caminho. E nesse caminho, entender o consolo de Deus não como um direito apenas recebido do Pai, mas também uma responsabilidade daquele que tem fé de modo que console a outros.

Jo 14 nos remete a uma cena de dor e despedida para Jesus e seus discípulos. Pois, por mais que Jesus os ensinara acerca dos planos vindouros estabelecido pelo Pai, momentaneamente eles não conseguiram compreender a sua fala (**Jo 16.12**). Afinal de contas, estavam prestes a perder o Mestre, o amigo, o conselheiro, o irmão, o professor, enfim, aquele que os revelou a verdade e os designou a continuar o plano de Salvação do Pai. A caminhada com a presença física dEle foi importante aos discípulos para inspirar, impulsionar, encorajar e capacitá-los, porém, quando sem sua presença física, foi difícil, doloroso, custou a própria vida, como diz Paulo (**1Co 9.7b**). As promessas continuam válidas até hoje, o propósito, o chamado, a presença do Espírito Santo perseveram. Assumir e fazer parte de uma comissão que não parou de ser formar é o seu compromisso com o Pai que te oportuniza a servi-lo como demonstração de gratidão e amor.

Em **João 16.33** diz que teremos aflições e essa é uma certeza que não tem como ignorar, pois não tem como sobreviver numa bolha. Pelo contrário, as lutas e batalhas fazem parte da vida, se você faz parte do exército de Deus, precisa combater o bom combate (**2Tm 4.7-8**). Sua munição é a palavra da verdade e uma vida de oração, se entregar a Cristo, descansar e confiar na supremacia de um Deus perfeito em amor. Você encontrará Nele tudo que precisa para prosseguir no caminho da verdade e da vida!

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Qual têm sido sua postura e escolhas diante do caos que o mundo te apresenta?
- ➔ Você já experimentou a paz que só Cristo oferece?
- ➔ Você se reconhece e sente escolhido como parte de uma comissão em missão em prol do evangelho para levar esperança, consolo e paz?
- ➔ Qual sua experiência quanto a submeter-se a vontade de Deus? O que fazer para viver essa verdade?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Te convido a orar e a clamar pelo Brasil e pelo mundo, quando tantos povos se encontram sem paz e sem esperança.



A VIDEIRA E OS RAMOS

João 15 e 16

1. APRESENTAÇÃO

Os capítulos 15 e 16 do evangelho de João fazem parte do grande discurso de Jesus aos seus discípulos na Última Ceia. Após lavar os pés daqueles que ali estavam, o Mestre se atém a preparar o coração daqueles homens para os acontecimentos próximos (**Jo 13.4-5**). Durante todo esse período, Jesus aborda como tema central o amor do Pai com o Filho e a atuação do Espírito Santo para concretizar e auxiliar os discípulos a cumprir o que Jesus chamou de principal mandamento.

A figura da videira foi introduzida por Jesus por ser de familiaridade da população judaica. Ao fazer essa analogia, o Mestre quer ensinar mais uma de suas preciosas lições aos discípulos. Durante toda a sua fala, Jesus aponta para a relação do cristão com seu Criador. Expõe a tamanha dependência que o ser humano tem em sua relação com Deus (**Jo 15.5**). De forma simples e direta, Jesus relembra aos discípulos que é impossível um ramo que não está conectado na videira produzir algum fruto. Mesmo que de forma alegórica, a mensagem é bem clara: todo cristão existe para frutificar. Aquele que está satisfeito com uma vida sem frutos para apresentar ao Pai será cortado e lançado fora. De igual forma, aquele que se detém aos mandamentos de Deus e frutifica, será limpo e renovado pelo Lavrador para que dê mais fruto.

Nesse processo de limpeza e poda, existem algumas questões enfrentadas por todo cristão: será que estou sendo suficiente para Deus? De que maneira o Pai quer me usar para um melhor serviço em seu Reino? Como Deus pode me amar e me querer participante de sua obra sendo tão pecador como sou? Não se deixe enganar. Esse processo é árduo e, muitas vezes, pode ser doloroso para o cristão. Todavia, é só através da Bíblia, que é a Palavra de Deus, você pode ser limpo e renovado para a manutenção dos seus frutos (**Jo 15.3**).

Mas, afinal, que frutos são esses? O que Jesus quer dizer quando explica aos discípulos acerca da videira e seus ramos? Talvez essas perguntas permearam sua mente durante toda a leitura do texto bíblico. À medida que os versículos do capítulo 15 do Evangelho de João vão se decorrendo, fica cada vez mais claro entender o que Jesus estava mostrando para aqueles que o ouviam. O principal ensinamento que o Mestre deseja passar é a obrigatoriedade que o cristão tem de guardar os mandamentos de Deus e de colocar em prática o amor fraternal. Esse é o verdadeiro fruto daquele que está ligado à Videira. A Videira é Jesus. Ele é a fonte de todo o amor (**Jo 15.9-10**). O fruto nada mais é do que o resultado de uma vida inteiramente entregue a Cristo, tendo como base o amor que ele teve, por cada ser humano, em entregar a sua vida na Cruz do Calvário. Por essa razão, o Lavrador te limpa e te prepara para frutificar cada vez mais. Para que o amor existente em Jesus Cristo possa ser transmitido às outras pessoas através da sua vida e do seu testemunho. Seja na sua casa, vizinhança, ambiente de trabalho ou até mesmo na igreja, o amor de Jesus é exalado pelo seu viver, pois você está conectado à Videira e permite que o Lavrador te limpe regularmente (**1Jo 4.7-8**).

Esse processo não é nada fácil de ser vivido na prática. O mundo te odiará. Não por conta das suas atitudes somente, mas sim pelo fato de você ser separado desse plano. Nessa caminhada de produzir frutos e estar ligado à videira, você se encontrará sobrecarregado e cansado em diversos momentos. A pressão que este mundo exerce sobre a vida daquele que deseja seguir os mandamentos de Jesus é avassaladora. Entretanto, Jesus faz uma promessa ao final do capítulo 15 que conforta o coração de quem trilha a estrada ao lado de Cristo. É deixado a todos os ramos o Espírito Santo, o Consolador que sempre será um auxílio a todos aqueles que desejam viver nesse mundo, transformando-o através do amor de Cristo (**Jo 16.7-8**).

Não se iluda. Fazer parte da Videira é um movimento que vai exigir de você entrega e extrema devoção. Mesmo nos momentos mais confusos em que sua mente luta contra seus princípios, você deve optar por estar ligado ao amor de Cristo, permitir que sejam feitas as limpezas necessárias e por fim, transmitir o amor de Cristo para as pessoas que necessitam ser restauradas por Ele.

Leitura complementar:

Seg: 1 Jo 4.7-8

Ter: Cl 3.12-15

Qua: Jo 15.9-17

Qui: 2 Co 4.16-17

Sex: Sl 25.16-22

Sáb: Jo 16.33



2. ATIVIDADES

Encontre no caça-palavras abaixo as palavras-chave da lição de hoje:

N P S C A M M D H S G O
I N O O T P U I V I E I
T E I D A S N N I G E W
N A N L A V R A D O R F
R E V M C N S A E O S N
T A O T E A J E I O E O
E R M A I Y R R R L E R
H E C O N S O L A D O R
T N F E S H P A E G E D
S S M S M D I R W C A W
R N R A I V P G F R F I
S S L I T O L L W B L E

3. APLICAÇÕES

O começo do capítulo 15 de João é uma das passagens mais conhecidas de toda a bíblia e não é por acaso. Nesse primeiro momento, Jesus quer te ensinar acerca da impossibilidade de permanecer em Cristo e não produzir frutos. Esse texto vai de encontro àqueles que estão acomodados nos bancos das igrejas, entendendo o Cristianismo como uma eterna via de mão única em que eles só recebem e são abençoados. Jesus afirma que os ramos que não produzem nenhum fruto, o Lavrador os cortará fora. É importante sempre trazer à memória o real significado de sua existência e o que o sacrifício de Cristo te possibilitou. É através desse sacrifício que você alcançou vida plena ao lado de Cristo e pode, auxiliado pelo Espírito Santo, transformar as pessoas perdidas com esse amor que um dia te libertou das amarras do pecado. Não deixe que o comodismo ou o esfriamento espiritual te dominem a ponto de você se encontrar como um ramo que não frutifica. Não perca a oportunidade de ser bênção na vida das pessoas à sua volta transmitindo a elas o amor que Cristo, anteriormente, expressou por você na cruz.

Jesus te convida a seguir na direção oposta deste mundo e demonstrar, a cada dia, o amor na vida das pessoas. Durante esse processo você encontrará muitas dificuldades. Em certos dias, o peso nos seus ombros parecerá insuportável. Todavia, Jesus venceu o mundo e quer que você seja agente de mudança para essa realidade. A jornada não é fácil, mas é reconfortante saber que a sua existência nesta Terra, cumpriu aquilo que o seu Salvador propôs para sua vida.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você se considera um ramo frutífero ou um ramo que não frutifica? Como você tem se esforçado para produzir cada vez mais frutos?
- ➔ De que forma você impacta as pessoas que estão a sua volta e transmite a eles o amor de Cristo? Compartilhe com a sala exemplos práticos do seu cotidiano em que você conseguiu produzir bons frutos.
- ➔ Como você lida com a pressão que o mundo exerce sobre o cristão? Jesus afirma que o mundo odiará aqueles que falam em nome de Cristo. Você consegue perceber isso de forma palpável em seu dia-a-dia?
- ➔ Se houver, compartilhe com a sala alguma experiência em que você sentiu que estava sendo podado por Deus.

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Baseado em **Jo 16.33**, faça uma lista com todas as áreas em sua vida que estão te atribulando. No outro verso da página, escreva bênçãos e agradecimentos à Deus pelo que Ele tem feito em sua vida. Ore a Deus e peça direcionamento para enfrentar todas as tribulações que estão presentes na primeira página que você escreveu. Renove suas forças no Senhor!



A ORAÇÃO DE JESUS POR SEUS DISCÍPULOS

João 17

1. APRESENTAÇÃO

A oração era uma prática contínua na vida de Jesus que evidenciava sua íntima relação com o Pai e uma notável necessidade de se colocar na dependência de Deus, seja em tempos de glória, ao dar graças pela realização de milagres como a multiplicação dos pães (**Jo 6.11**) e a ressurreição de Lázaro (**Jo 11.41**), seja em tempos de tristeza, como nas orações de intercessão que fez nos dias que antecederam a sua morte. Em uma das orações que Jesus fez, quando era chegada a sua hora de morrer, ele intercedeu ao Pai por si mesmo, pelos seus discípulos e por aqueles que nele haveriam de crer. Essa oração, que é chamada “sacerdotal”, pelo seu caráter intercessor, é exposta em tom de despedida em **João 17**, com o objetivo de apresentar os últimos desejos de Jesus para aqueles que continuariam a sua missão: a sua própria glorificação, a proteção e santificação dos seus discípulos, e a unidade da igreja formada a partir deles.

Essa oração de Jesus é antecedida por uma sequência de palavras de despedida e sucedida pela sua prisão, condenação e morte. Antes de iniciar tal oração, Jesus disse para seus discípulos que eles seriam dispersos, que teriam aflições no mundo, mas que nEle tivessem paz e ânimo, pois ele venceu o mundo (**Jo 16.32-33**). Jesus então começa sua oração com um olhar para o céu reivindicando ao Pai a glória que tinha antes da existência do mundo, glória esta que se revelou em sua identidade divina e eterna quando, depois da sua morte e ressurreição, todo o poder lhe foi dado no céu e na terra (**Mt 28.18**), que é o mesmo poder para conceder a vida eterna para aqueles que a ele pertencem (**Jo 17.2**).

Seguindo em sua oração, Jesus rogou ao Pai pelos seus seguidores, mas não pelo mundo. Mas por que Jesus não rogou pelo mundo que Deus amou e deu a vida de seu filho por ele (**Jo 3.16**)? Na verdade, a oração de Jesus em **Jo 17** possui uma peculiaridade em relação ao uso da palavra “mundo” (“*kosmos*”, em grego), pois ela aparece com três significados diferentes no mesmo texto, que são os seguintes: sistema do mundo, mundo criado e pessoas do mundo. O primeiro significado aparece referindo-se ao mundo que nem Jesus e nem os seus discípulos faziam parte, ao mundo que os odiou (**Jo 17.14**) e que funcionava em um sistema sem referência de Deus. O mundo, com sentido de universo ou mundo criado, por sua vez, aparece nas expressões “antes que o mundo existisse” (**Jo 17.5**) e “antes da fundação do mundo” (**Jo 17.24**). Já o mundo com significado de “pessoas do mundo” é o mundo que Jesus quer que creia que ele foi enviado por Deus (**Jo 17.21,23**) e por quem ele deu a vida para salvar dos pecados e conceder vida eterna.

Ao orar pela proteção e santificação dos seus discípulos e pela unidade deles e dos novos crentes, Jesus parecia antecipar o que a sua igreja enfrentaria depois da sua glorificação: perseguição, heresias e divisões. No pedido por proteção, Jesus suplicou ao Pai que livrasse do mal os seus seguidores, pois, não sendo eles desse mundo, sofreriam perseguição. Ao pedir pela santificação deles na Palavra de Deus, que é a verdade, Jesus esperava que seus discípulos se sobressaíssem como luz nas trevas, que não se moldassem ao sistema do mundo (**Rm 12.2**) e que se orientassem pelo padrão de santidade da Palavra de Deus. Mas para alcançar proteção do mal e a santificação pedidas por Jesus, é preciso vestir-se da armadura de Deus (**Ef 6.13-18**), tendo a Palavra dele como espada, e a fé, como escudo, para defender-se das forças do mal e dos falsos ensinamentos que pelejam pela divisão e pela destruição da igreja de Cristo.

Por fim, na oração sacerdotal de Jesus, o apelo maior de intercessão foi pela unidade de seus seguidores, pois, em quatro vezes, ele expressou o propósito de seus últimos desejos: *para que sejam um*. Mas, para compreender esse apelo de Jesus, é preciso conhecer o poder da unidade que a Bíblia explica nas palavras de Deus e do próprio Jesus. Deus, quando viu os homens, erguendo uma torre em Babel para tocar o céu, afirmou: “Eis que o povo é um...e agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer” (**Gn 11.6**). Jesus, por sua vez, ao ouvir a blasfêmia de que o seu poder de expulsar demônios vinha de Belzebu, disse: “*Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá*” (**Mt 12.25**). Portanto, conhecendo o poder da unidade e a derrota da sua falta, a igreja de Cristo precisa trazer à memória a sua história e constatar que ela de fato só fez diferença no mundo quando se uniu, como corpo de Cristo, para espalhar a Palavra de Deus e o amor com que Jesus a amou.

Logo, a igreja dividida não avança, desigrejados não movimentam missões, falsos ensinamentos não difundem a Palavra de Deus e o pecado enfraquece a igreja. Sendo assim, a igreja precisa avançar pura e unida como corpo de Cristo, sabendo que Jesus venceu o mundo (**João 16:33**), que a vitória que vence o mundo é a nossa fé (**1Jo 5.4**) e que as portas do inferno jamais prevalecerão contra a igreja de Cristo (**Mt 16.18**).

Leitura complementar:

Seg: Hb 7.25

Ter: Jo 10.30;13.1

Qua: 12.12-27

Qui: Jo 16.30-33

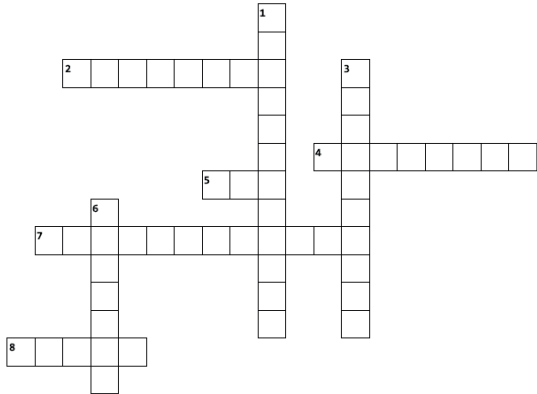
Sex: Ez 18.4

Sáb: 1Pe 1.5



2. ATIVIDADES

Preencha as palavras cruzadas com as palavras que resumem o estudo de João 17.

A oração sacerdotal de Jesus	
	Horizontal 2. Pedido para que os discípulos fossem livres do mal. 4. O filho dela foi o único que se perdeu. 5. A oração de Jesus foi direcionada a Ele. 7. Pedido para seus discípulos. Separação do mundo. 8. Em João 17 aparece com três significados diferentes no mesmo texto. Vertical 1. Pedido de Jesus para si. Significa sua morte, ressurreição e volta para Deus 3. A oração de Jesus é assim chamada por seu caráter intercessor. 6. Pedido para os discípulos e para os novos crentes. É o que a igreja precisa ter para se fortalecer e avançar.

3. APLICAÇÕES

Em tempos de Pós-Modernidade, em que se perde a referência do que é a verdade e cada um faz a sua própria verdade, por que a voz do evangelho de Cristo não tem se sobressaído em relação a tantas e outras vozes que se ouvem e se fazem ouvir? Por que se aumenta o número de Bíblias, de igrejas e de evangélicos e a influência cristã no mundo não aumenta na mesma proporção? A Palavra de Deus não mudou e Jesus não mudou, mas a igreja mudou quando perdeu de vista os fundamentos de santidade e unidade bem como os propósitos da grande comissão de fazer discípulos de todas as nações (**Mt 28.19-20**).

O mundo jaz no maligno (**1Jo 5.19**) e a luz de Jesus nem sempre tem sido levada pela igreja de forma a prevalecer sobre as trevas. Ao contrário, a luz deixa de prevalecer quando o pecado é banalizado, o sistema do mundo entra na igreja e ela se sente pressionada a fazer concessões para continuar existindo. Por isso, a igreja deve retomar a oração sacerdotal de Jesus e lembrar-se de quem é, qual sua missão e como deve se apresentar ao mundo para ser reconhecida como embaixada do reino dos céus aqui na terra.

A igreja é o corpo de Cristo que, para funcionar, precisa estar são e unido. O pecado é enfermidade que enfraquece o corpo, os falsos ensinamentos, não sendo Palavra de Deus, não podem nutri-lo, e toda divisão é sempre uma perda para todo o corpo. Sem santidade e sem unidade, a igreja de Cristo não cresce e muito menos avança. Oremos com Jesus, portanto, para que nos santifiquemos na Palavra de Deus, que é a verdade, e sejamos um. Amém.

Veja no QRCode, ao lado, uma animação (com som) sobre o papel da igreja como luz de Jesus no mundo.



4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Que impactos os cristãos teriam no mundo se todos eles resolvessem servir a Deus sem pertencer a uma igreja? Como seria o trabalho missionário conduzido por desigrejados?
- ➔ Que cuidados a igreja de Cristo que está no mundo e não é parte dele deve tomar para vencer os ataques do mal contra a santidade e a unidade?
- ➔ Na sua opinião, o surgimento de diferentes igrejas e o aumento do número de evangélicos está fazendo diferença na transformação do mundo? Por quê?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Para esta semana, você está sendo desafiado a orar pela unidade e pela santidade da sua igreja. Você pode imaginar o que **é ser um "o coração e a alma da multidão dos que criam" (At 4.32)?** Que estejam, em um só coração e um só alma, todos da EBD no mesmo movimento de oração pela unidade e santidade da igreja.



A CRUCIFICAÇÃO

João 19

1. APRESENTAÇÃO

Jesus já havia sido julgado pelos principais dos judeus. Porém, após realizar seu interrogatório, Pilatos chegou à conclusão de que Jesus não era culpado da rebelião de que havia sido acusado. Então, sua intenção era açoitar Jesus, como forma pública de castigo, para satisfazer a multidão, e libertá-lo, conforme detalhado em **Lc 23.16**.

Os açoites romanos eram uma forma bárbara de tortura. As tiras de couro eram entrelaçadas com pedaços de metal ou osso para dilacerar a carne. Por si só, já seria um castigo brutal para um inocente. Os executores de Jesus ainda zombavam ao Lhe dar uma coroa de espinhos e um manto púrpura (**v. 2**), além de dizerem “Salve, Rei dos Judeus”. Porém, esse castigo não foi suficiente para satisfazer os espectadores. Vendo a sede de sangue da multidão, que clamava para que Jesus fosse crucificado, e sabendo que em Jesus não havia culpa, Pilatos ficou ainda mais preocupado (**v. 8**). Sua esposa já havia tido um sonho perturbador com a condenação de Jesus.

Pilatos, então, volta a interrogar Jesus, perguntando-lhe sua origem, porém não obteve resposta. O silêncio de Jesus deixa Pilatos bastante irritado, já que em sua mente somente ele tinha poder para ajudá-Lo naquele momento. Como Pilatos mesmo disse, ele tinha autoridade tanto para libertar quanto para condenar. Sua autoridade foi delegada pelo próprio imperador, dando-lhe amplos poderes na província em que atuava. Jesus, porém, vê uma autoridade maior que a do imperador. Por isso, Ele diz que toda a autoridade de Pilatos sobre si vem de cima, e que Aquele que O enviou possui autoridade muito maior do que a de Pilatos. Isso deixa o romano mais preocupado e com ainda mais intenções de soltá-lo.

Porém, sua intenção é frustrada diante de um ataque direto dos judeus, o que fez com que Pilatos cedesse à pressão. Eles o lembram de que ele ocupava uma posição privilegiada junto ao Imperador, como “Amigo de César” e que libertar um acusado de conspiração contra o Império não seria condizente com essa posição. Temendo perder seu status, Pilatos decide condenar Jesus.

A inscrição em cima da cruz fazia referência ao crime pelo qual Jesus foi condenado, o que era costume na época, possivelmente para desencorajar atos futuros de dissensão contra o Império Romano. A inscrição foi feita nos três idiomas mais comuns do mundo antigo, a fim de que basicamente todos pudessem ler. Porém, havia um significado mais profundo neste título que nem Pilatos e nem os sacerdotes poderiam saber. O Crucificado é o rei verdadeiro, o rei mais real de todos, que transforma seu instrumento de tortura em trono de glória, “*É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem*” (**Jo 12.23**).

Jesus não foi apenas um mestre que foi morto por discordarem de seu ensino. Mas, em verdade, se entregou para satisfazer a justiça de Deus e aplacar a ira de Deus por causa do nosso pecado. O salário do nosso pecado é a morte (**Rm 6.23**), mas Deus não deseja que soframos desta morte. Então, a fim de que se cumprisse a justiça de Deus, era preciso que alguém pagasse esse pecado em nosso lugar (em substituição a nós). Mas esse alguém deveria ser um ser humano como nós e não poderia ter pecado, senão morreria por si mesmo. Deus então veio na pessoa de Jesus, sem pecado e, em forma humana, nos substituir na cruz. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus, para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.” (**Rm 3.23-26**).

Intencionalmente, João organiza seu relato da crucificação para salientar os cumprimentos das profecias do Antigo Testamento, em especial, as presentes em **Sl 22.15-18**, como a sede do sofredor (**v.15**), suas mãos e pés perfurados (**v. 16**) e a preservação de todos os seus ossos (**v. 17**). Nas últimas palavras de Cristo na cruz, vemos a demonstração máxima de amor de Deus por nós, quando Jesus entrega, por sua própria vontade, a vida por nós. A vida de Cristo não foi tomada dEle, Ele próprio se entregou para pagar o preço dos nossos pecados. Ao bradar “*Está consumado*”, Jesus afirma que todas as profecias que deviam se cumprir com sua paixão agora tinham se concretizado; todo o propósito com que o Pai tinha enviado o Filho ao mundo tinha se cumprido. A salvação e a vida eterna, então, poderiam ser obtidas livremente.

Leitura complementar:

Seg: 2 Co 5.17; Mt 3.1-2

Ter: Nm 21.4-9; Hb 7.18-19

Qua: 1 Pe 1.23

Qui: Sl 51.5,10

Sex: Ez 36.26; Ef 2.5

Sáb: Cl 2.13; Tt 3.5



2. ATIVIDADES

Conecte os versículos do Antigo Testamento ao cumprimento de suas profecias na crucificação de Cristo.

- | | |
|--|-------------------|
| a. Espancado pelos soldados romanos. | () Is 53.12 |
| b. Soldados lançaram sortes pelas suas vestes. | () Sl 69.21 |
| c. Deram-lhe vinagre para beber. | () Zc 12.10 |
| d. Crucificado entre criminosos. | () Sl 22.18 |
| e. Traspassado pelos soldados. | () Is 50.5,6 |

3. APLICAÇÕES

Pilatos ficou fascinado pela pessoa de Jesus e tinha convicção de que o mesmo era inocente de todas as acusações. Mesmo assim, ele não teve coragem de fazer o que sabia que era o correto, com receio da repercussão que isso poderia gerar. Pilatos estava com medo da absolvição de Jesus influenciar de forma negativa em sua relação com o imperador. É possível que você passe por conflitos onde deverá escolher o reino de Deus e Sua vontade mesmo que isso afete sua carreira, seus relacionamentos ou qualquer outro aspecto de sua vida.

Apesar disso, é preciso entender que isso não significa fechar os olhos para as pessoas ao seu redor. Colocar o reino de Deus acima de tudo não significa que você pode ignorar a necessidade daqueles que estão próximos. Jesus, enquanto pendurado na cruz, atentou para sua mãe e delegou o seu cuidado a um de seus discípulos. Demonstrar amor e carinho a seus familiares, amigos ou a todos os que estão a seu redor é uma forma de externar o amor de Deus que há dentro de você.

Por fim, uma lição importantíssima deste texto é sobre a gravidade do pecado. Incontáveis vezes, você cai e torna a cair em tentação, sem levar em conta o que isso significa aos olhos do nosso Deus. O Senhor teve de enviar seu Filho Unigênito para ser brutalmente torturado e sofrer uma execução de máxima crueldade para pagar a dívida do seu pecado e garantir o seu acesso de volta para o Pai. É Necessário ter isto sempre em mente, para abominar o pecado da mesma forma que Deus abomina.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você já passou por conflitos em que fazer a vontade de Deus afetaria de forma negativa outro aspecto da sua vida?
- ➔ Na sua opinião quais áreas da vida os cristãos mais tendem a colocar acima do seu relacionamento com Deus?
- ➔ De quais maneiras é possível errarmos deixando de atentar para aqueles ao nosso redor enquanto nos dedicamos ao serviço no reino de Deus?
- ➔ Por que temos dificuldade em manter em mente o efeito destrutivo do nosso pecado e não levamos a luta contra a tentação tão a sério como deveríamos?

5. DESAFIO PRÁTICO

- ☒ Após essa lição você está desafiado a refletir silenciosamente por 20 minutos a respeito da gravidade do seu pecado e o quanto isto afeta seu relacionamento com Deus. Peça para que Ele o ajude a abominar o pecado da forma que Ele abomina e que te ajude a ter uma vida cada vez mais pura.



A RESSURREIÇÃO

João 20 e 21

1. APRESENTAÇÃO

A ressurreição de Jesus Cristo é o maior evento de celebração do Cristianismo, que vai para além de um fenômeno sobrenatural de triunfo sobre a morte, porque se, em Adão, fomos todos sentenciados à morte, em Cristo, somos vivificados (**1Co 15.22**). A beleza dessa história, conforme as Escrituras, desdobra-se em três fatos: Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia (**1Co 15.3-4**). Jesus morreu pelos nossos pecados porque os levou sobre si a Deus no papel de sacerdote e de sacrifício para expiação de pecados. Ele foi sepultado para que, em glória, voltasse da morte para a vida. E ressuscitou porque, sendo a morte uma condenação para quem pecou, ela não se aplica a quem não pecou. Logo, tendo vencido a morte, Jesus pode justificar os que nele creem e conceder-lhes a vida eterna.

A partir das Escrituras e dos relatos das testemunhas oculares, a história da ressurreição continuou a ser contada século após século, e dela depende a fé de muitos, pois segundo o apóstolo Paulo, cujas cartas também são consideradas escrituras (**2Pe 3.15-16**), se Jesus não ressuscitou dos mortos, é vã a nossa fé, é vã a nossa pregação, todos permanecem em seus pecados e até os que morreram em Cristo estão perdidos (**1Co 15.14,17,18**). Por isso, o cristianismo não teria sentido de existir se Jesus não tivesse ressuscitado dos mortos. Mas o fato é que, até hoje, entre os mortos, Jesus jamais foi encontrado.

A ressurreição de Jesus é relatada nos quatro evangelhos e os que creram nela cuidaram de espalhar essa boa-nova da glória de Deus para os confins da terra. Um dos que viram Jesus ressuscitado e creu foi João, o discípulo que escreveu o quarto evangelho e nele testemunhou a ressurreição para que as pessoas cressem que Jesus é o Cristo e o filho de Deus, de forma que, crendo, nele tivessem vida eterna (**Jo 20.30**). No seu Evangelho, João relata a ressurreição a partir da aparição de Jesus para ele e para outras testemunhas oculares tais como Maria Madalena e os demais discípulos de Jesus, mais especificamente, Tomé e Pedro.

Jesus apareceu primeiro para Maria Madalena (**Mt 16.9**) e, depois, pelo menos três vezes, para os demais discípulos. Ao testemunho de Maria Madalena, aquela de quem Jesus expulsou sete demônios e que o seguiu até depois de morto, nem deram crédito até que os discípulos confirmassem a sua palavra. Tomé mostrou-se o pior dos incrédulos porque precisou ver para crer. Ele viu Jesus ressurreto e creu. João não viu, mas creu só de ver o sepulcro vazio. Já Pedro, na terceira vez que viu Jesus, pulou na água cheio de vergonha porque estava despido pescando peixe, quando tinha um chamado para ser pescador de homens.

Não deve ter sido fácil para Pedro arrastar para a praia uma rede com 153 grandes peixes trazendo em si ainda a culpa de ter negado Jesus três vezes e a lembrança do seu chamado para ser pescador de homens, que aconteceu logo após o milagre da primeira grande pesca (**Lc 5.1-10**). Como Pedro, com a culpa e a lembrança do seu chamado, olharia para Jesus depois de presenciar mais uma vez o mesmo milagre? Mas o Senhor deu a Pedro a oportunidade de cancelar as suas três negações fazendo-o responder três vezes que o amava. Jesus também reforçou o chamado de Pedro pedindo-lhe para apascentar seus cordeiros e ovelhas. Pedro, além de confirmar que amava Jesus, confessou que o amava mais do que os outros (**Jo 21.15**). Ele mostrou ainda ser verdade que, por Jesus, ele daria a sua vida (**Jo 13.37**). Segundo conta a história, Pedro morreu crucificado de cabeça para baixo, pois se achou indigno de morrer com a mesma glória de Jesus.

Conforme apresentado, João selecionou representativas testemunhas oculares da ressurreição para convencer as pessoas que Jesus era o filho de Deus. O apóstolo Paulo também reforçou que Jesus foi visto por mais de quinhentos irmãos, dos quais a maioria ainda estava viva quando ele escrevia a primeira carta aos Coríntios (**1Co 15.6**). É possível não crer na ressurreição com tantas testemunhas oculares? É possível que pessoas tenham morrido em vão por levarem essa história adiante para a salvação de muitos?

Uma outra versão da história, que se espalhou entre os judeus pelos príncipes dos sacerdotes e anciãos, tentou invalidar a verdade da ressurreição e trazer a hipótese vendida pelos soldados que vigiaram o sepulcro de Jesus. Essa hipótese é de que *“vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram”* (**Mt 28.13**). É possível crer nessa hipótese? Muitos judeus creem nela até hoje. Porém, como acreditar nos testemunhos de soldados que retaram estar dormindo quando furtaram o corpo de Jesus? Eles viram os discípulos levando o corpo de Jesus em sonhos? Por que os discípulos, no estresse de um ato infracional, teriam o cuidado de dobrar ou enrolar o lenço que estava na cabeça de Jesus e colocá-lo em um lugar separado dos lençóis? Em síntese, com tantos detalhes e evidências, ainda é preciso repetir a pergunta dos anjos: *“por que procuram entre os mortos aquele que vive”* (**Lc 24.5**)? Pense e creia. Jesus ressuscitou!

Leitura complementar:	Seg: Mt 27.63-66	Ter: Mt 28.1-8	Qua: Lc 24:13-35
	Qui: Mc 16.14	Sex: 1Co 15.3-8	Sáb: 1Co 15.14-19



2. ATIVIDADES

A Bíblia relata outros fenômenos sobrenaturais que aconteceram entre a crucificação e a ressurreição de Jesus. Tais fenômenos como as trevas antes do pôr-do-sol e os mortos saindo dos sepulcros não foram uma versão bíblica de “*Thriller*” (terror) e nem o fim do mundo, mas uma mensagem fantástica de que Jesus era o filho de Deus, como creu o centurião que testemunhou os fenômenos que sucederam a morte de Jesus.

i. Relacione as referências bíblicas à esquerda com os fenômenos à direita. Em seguida escreva os fenômenos na ordem correta, conforme **Mt 27.51-54** e **Mt 28.2-3**.

PASSAGENS BÍBLICAS

- (A) Mateus 27:45
- (B) Mateus 27:51 (parte 1)
- (C) Mateus 27:51 (parte 2)
- (D) Mateus 27:52
- (E) Mateus 28:2-3
- (F) Mateus 27:53

FENÔMENOS

- () Terremoto que abriu pedras e depois sepulcros
- () Terremoto causado pela remoção da pedra do sepulcro de Jesus por um anjo com aspecto de relâmpago
- () Sepulcros abertos e mortos ressuscitados
- () Trevas sobre a terra antes do sol se pôr
- () Aparição de mortos ressuscitados na Cidade Santa, depois da ressurreição de Jesus
- () Um rasgão de cima para baixo no véu do templo

ii. Decifre a mensagem bíblica a seguir sobre a ressurreição de mortos. Veja a referência bíblica nas respostas.

(1=a) (2=e) (3=i) (4=o) (5=u) (6=c) (7=m) (8=r) (9=t)

p 4 8 q 5 2 s 2 4 s 7 4 8 9 4 s n ã 4 8 2 s s 5 s 6 3 9 1 7 6 8 3 s 9 4
9 1 7 b é 7 n ã 4 8 2 s s 5 s 6 3 9 4 5

3. APLICAÇÕES

No mundo, existem muitas pessoas que se consideram ateus por não terem em Deus, nem na Bíblia e muito menos na ressurreição de Jesus. Muitas delas são defensoras da ciência porque esta considera verdade aquilo que se pode explicar de forma sistematizada. Mas, na verdade, a ciência está bem longe de ser a fonte de todo saber, uma vez que não é a única esfera de conhecimento do mundo e é limitada para explicar o sobrenatural. Além da esfera da ciência, existem outras esferas de conhecimentos que podem explicar o mundo com ou sem consenso com a ciência. Entre essas esferas, destacam-se as esferas de conhecimentos filosófico, religioso e de senso comum. Essas esferas utilizam métodos diferentes da ciência, o que não se pode afirmar que estejam erradas, embora gerem dúvidas. Mas, como a ciência, essas esferas também apresentam evidências, experiências e testemunhos, inclusive de muitos que defendem a ciência.

Lee Strobel era um jornalista investigativo ateu e defensor da ciência. Sabendo da afirmação do apóstolo Paulo sobre ser vã a pregação e a fé cristã se Cristo não ressuscitou dos mortos (I Coríntios 15:14), Lee gastou um bom tempo da sua vida correndo atrás de cientistas para provar que Jesus não ressuscitou. Se de fato conhecesse a ciência, ele saberia que ela é limitada. Depois de tanto esforço, Lee descobriu que vã era a sua certeza na ciência e não conseguiu provar que mais de 500 testemunhas oculares mencionadas por Paulo (I Coríntios 15:6) estivessem “em delírio”. Não tendo mais como avançar, Lee não achou Jesus entre os mortos, mas nele encontrou o caminho, a verdade e a vida, deixando de ser ateu para ser um seguidor de Jesus.



Veja no QRCode, ao lado, o filme “Em defesa de Cristo”, que conta a saga de Lee Strobel em busca de provas contra a ressurreição de Jesus e como ele se tornou um cristão.

4. REFLEXÕES E COMPARTILHAMENTO

- ➔ O que seria da Bíblia se fosse enquadrada nos limitados critérios de verdade da ciência e dela fosse tirado o que é sobrenatural? Até onde iria a sua fé sem a crença no sobrenatural?
- ➔ Como seria o mundo se Jesus não ressuscitasse? Por que a ressurreição de Jesus traz esperança?

5. DESAFIO PRÁTICO

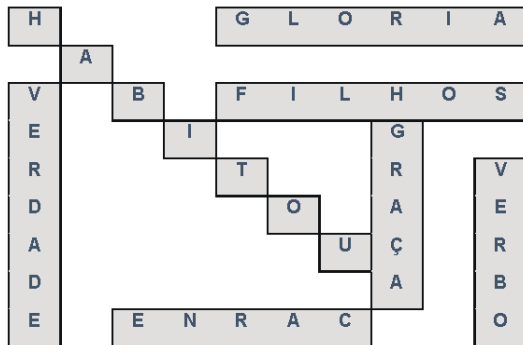
- Durante a semana, faça uma pesquisa sobre a ressurreição de Jesus e apresente em poucas palavras, na forma de uma opinião própria, uma defesa da ressurreição de Cristo. Seja convincente!



Lição 01 – Introdução

c; b; d

Lição 02 – O verbo se fez carne



Lição 03 – Milagre da água transformada em vinho

CASAMENTO; FAMÍLIA; CONFIAR;
PURIFICAÇÃO; VINHO

Lição 04 – Jesus purifica o templo

1. os judeus e os estrangeiros convertidos.
2. 12 anos e ensinando no templo.
3. de que iria destruir o templo (de Jerusalém)
4. de transformar o templo em lugar de salteadores.

Lição 05 – O novo nascimento

- a. nascer de novo; reino de Deus
- b. água; Espírito
- c. pereça; vida eterna
- d. nova criatura; coisas antigas; novo

Lição 06 – A mulher samaritana

1. Porque distorciam as escrituras, adoravam outros deuses e viviam no pecado.
2. Entendemos que existem falsos adoradores, enganadores em nome de Deus; ou aqueles que querem viver no pecado e acreditar que podem ter uma vida de adoração como os samaritanos.
3. Para libertar o povo samaritano da cegueira espiritual ao qual viviam.

Lição 07 – Jesus é o filho de Deus, igual ao Pai

1. Realizar curas no sábado
2. O Filho de Deus
3. Amor
4. Permitir ao homem que se conecte novamente com o Pai.

Lição 10 – O cego de nascença

- I. letra "D". Não podemos atribuir a cegueira do homem nem aos seus pecados, nem aos de seus pais e muito menos à vontade pessoal de Deus – Ele nunca quer o nosso mal -, mas apenas reconhecê-la como uma oportunidade da manifestação da glória de Deus.
- II. letra "D" Conforme vimos hoje com o exemplo dos fariseus e com o exemplo de Jó, não é possível cumprir a lei e salvar-se sem acreditar que Jesus Cristo é Senhor e Salvador de nossas vidas.



Lição 11 – Jesus, o Bom Pastor

1. Eu sou a videira verdadeira (Jo 15.1), eu sou o pão da vida (Jo 6.48), Eu sou o caminho (Jo 14.6), eu sou a verdade (Jo 14.6), eu sou a vida (Jo. 14.6), Eu sou a luz (Jo 12.46), eu sou a ressurreição e a vida (Jo 11.25), eu sou o alfa e o ômega (Ap 1.8), etc...
2. ouvem a sua voz; O seguem.
3. resposta de cunho pessoal.

Lição 12 – A ressurreição de Lázaro

1. Lázaro
2. Marta e Maria
3. Discípulo Tomé
4. Cidade de Betânia
5. Caifás
6. Os principais dos sacerdotes e os fariseus

Lição 13 – Jesus lava os pés dos discípulos

1. Íntimo; 2. escravo; 3. hospitalidade; 4. lavar os pés; 5. serventia; 6. coração; 7. espírito; 8. ações concretas; 9. majestade divina; 10. soberania universal; 11. líder; 12. concordar.

Lição 14 – Jesus, o caminho para o Pai

- a. Sua comunhão é a bússola que revela a distância que você se encontra do Pai, que aponta o caminho que está a seguir, sendo que nossa leitura bíblica e nossas orações são o combustível para chegar ao destino final.
- b. Pessoal.

Lição 15 – A videira e os ramos

Amor; Consolador; Lavrador; Mundo; Poda; Ramos; Videira

Lição 16 – A oração de Jesus por seus discípulos

1. Glorificação;
2. Proteção;
3. Sacerdotal;
4. Perdição;
5. Pai;
6. Unidade;
7. Santificação;
8. Mundo

Lição 17 – A crucificação

d; c; e; b; a

Lição 18 – A ressurreição

- i. C, E, D, A, F, B. A ordem correta deve ser escrita na sequência A, B, C, D, E e F;
- ii. Ver 1Co 15.16.



Lição 10 – O cego de nascença

1. <https://bvsmms.saude.gov.br/muitos-defeitos-congenitos-uma-so-voz-03-3-dia-mundial-dos-defeitos-do-nascimento>
2. BRUCE, F. F. **João, introdução e comentário**. Série Cultura Bíblica. São Paulo/SP Ed. Vida Nova, 2014, p. 192.

Lição 11 – Jesus, o Bom Pastor

- ☒ A Bíblia de Estudo Anotada
- ☒ A Bíblia de Estudo Genebra
- ☒ O Evangelho Segundo Jesus – Jonh F. MacArthur, Jr. – editora Fiel
- ☒ Série Heróis da Fé – Davi – Charles R. Swindol – Editora Mundo Cristão
- ☒ A Formação do Discípulo – Keith Phillips – Editora Vida
- ☒ Lutando Contra a Incredulidade – Jonh Piper – Editora Fiel

Lição 13 – Jesus lava os pés dos discípulos

- ☒ BRUCE, F. F. **João, introdução e comentário**. Série Cultura Bíblica. São Paulo/SP Ed. Vida Nova, 2014, p. 239.
- ☒ BRUCE, F. F. **João, introdução e comentário**. Série Cultura Bíblica. São Paulo/SP Ed. Vida Nova, 2014, p. 246.